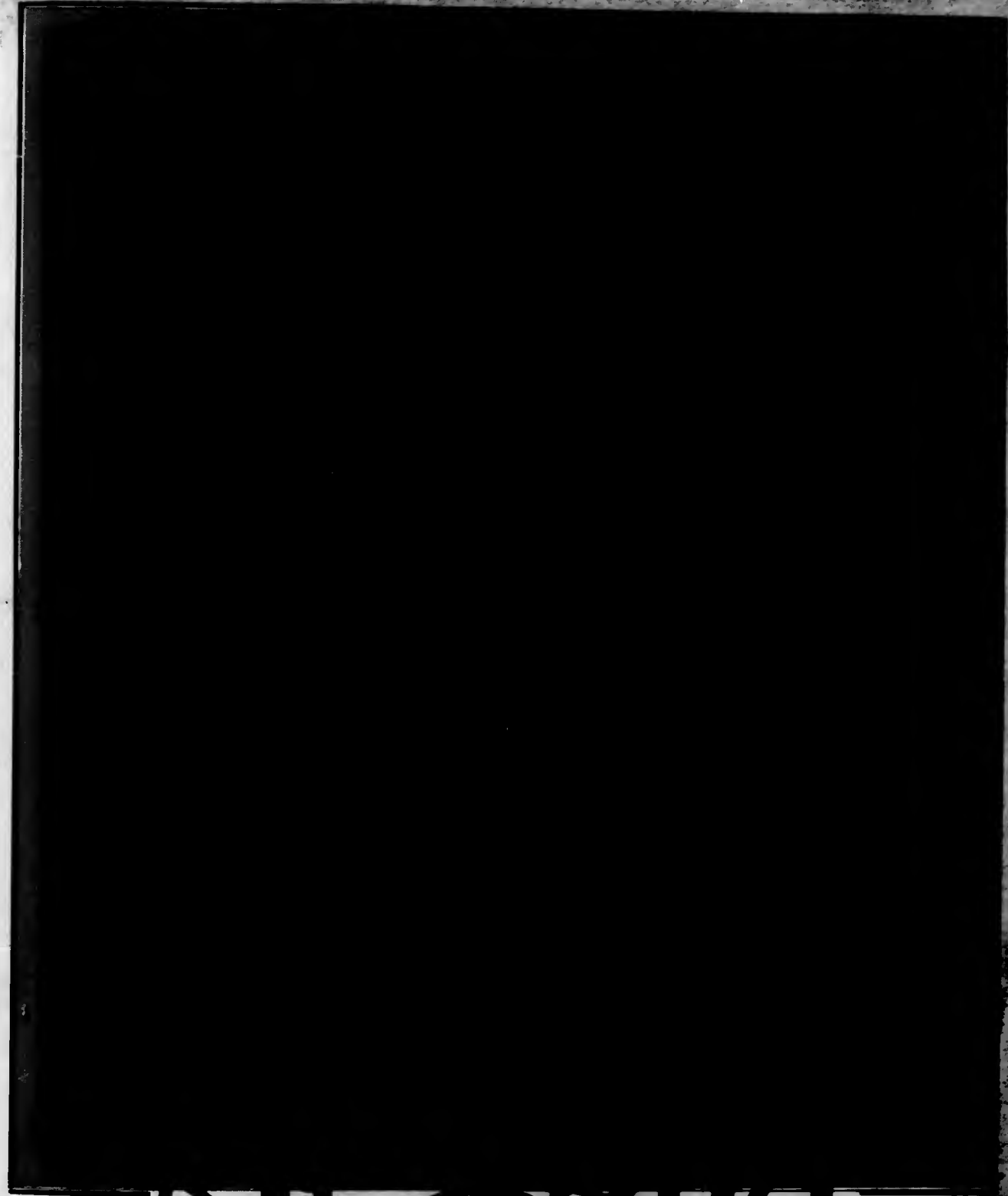


Quem é a moça dos olhos pretos?



Num. 48

Anno III

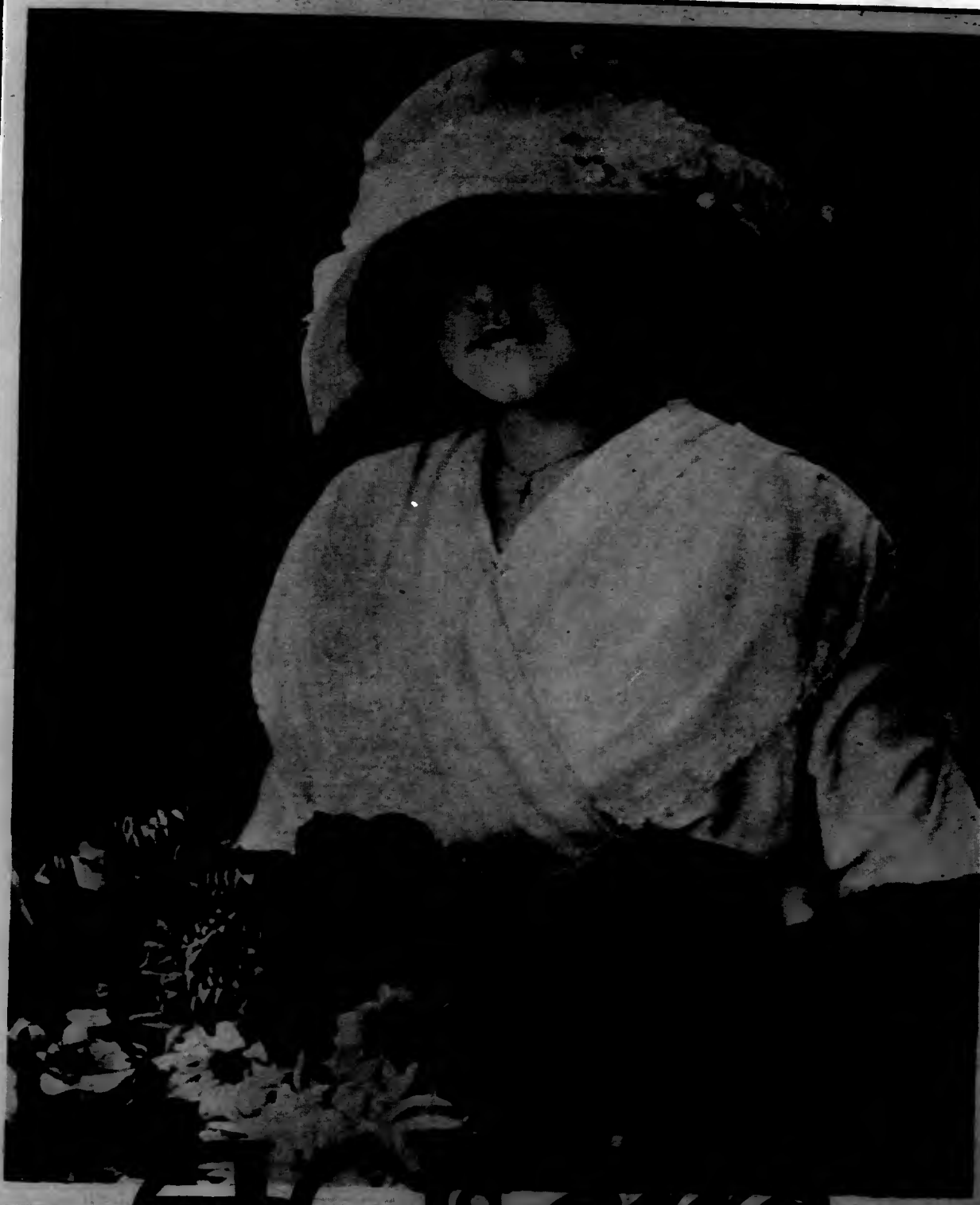
Offerece um premio ao vencedor desta "Capa-Concurso."



Repetição de imagem
Repetition of image

0080 (*)

Quem é a moça dos olhos pretos?



ALCANTARA

Num. 48

Anno III

Offerece um premio ao vencedor desta "Capa-Concurso."



ACABAMOS de receber uma nova remessa de Tapetes Orientaes, entre os quaes destacam-se lindos exemplares de trabalhos a mão da India e Persia.

Resolvemos para estes dias fazer uma grande Exposição destes, e convidamos todos os nossos freguezes para inspecionarem, sem compromisso de compra. Fazemos, durante a Exposição, preços especiaes, que variam de 10 até 20 por cento abaixo dos preços regulares.

MAPPIN STORES

CAIXA, 1391 :: TELPH. 45
S. PAULO.

A' Illuminadora

FUNDADA EM 1889



Fachada do prédio onde funciona A' ILLUMINADORA, à rua da Boa Vista n. 47 - S. Paulo

Rua Boa Vista, 47
S. PAULO.

—————
Casa especial em ar-
tigos para iluminação.

—————
Fogões Economicos.
Geladeiras Americanas.

—————
Motores, Dynamos,
Pilhas, Lampadas,
Fios, Lustres, etc. etc.

—————
Orçamentos para installa-
ções electricas e mechanicas

—————
Installações de Luz,
Força e Campainhas.

—————
ALBERTO DOS SANTOS
————— & COMP.

Instituto Ludovig

TRATAMENTO DA CUTIS



O Creme Ludovig é o mais perfeito CREME de TOILETTE. Branqueia, perfuma e amacia a pelle. Tira cravos, pontos pretos, manchas, poros, espinhas e sardas.

Os preparados do Instituto Ludovig CURAM o IMPEDEN TODA a QUALQUER DOLESTIA DA CUTIS.

Para a pelle e os cabelos usam os productos de Mme. LUDOVIG. Os INSTITUTOS LUDOVIG do Rio de Janeiro e S. Paulo mantem uma secção especial para attender (gratuitamente) a todas as consultas que lhe sejam dirigidas sobre PELLE ou CABELLO.

Enviamos Catalogos Gratis. Av. Rio Branco, 101-106

SUCURSAL: RUA DIREITA, 55-B :: S. PAULO
Telephone, 5850

QUANTAS vezes V. S. ficou irritadissimo tendo de usar a penna enferrujada ou uma caneta-tinteiro ordinaria! Quantas vezes resolveu V. S. adquirir uma boa caneta-tinteiro se soubesse onde comprar!

A CASA STEPHEN S. PAULO - Rua DIREITA, 34-A
Rio de Janeiro-Largo da Carioca

é a unica casa do Paiz que especialisa neste artigo, e V. S. encontra ahi a sua caneta ideal, de absoluta confiança. Venha hoje mesmo escolher em nossa vitrine a sua caneta de confiança.

Domingos Aloe

ACTUAL proprietario da acreditada **Tinturaria São Martinho**, sita á Ladeira Santa Ephigenia N. 11, tem o prazer de prevenir os seus distinctos freguezes e amigos, que a mesma foi completamente reformada, tendo um pessoal habilitadissimo na sua arte. Preços sem competencia. Faz-se qualquer serviço com a maxima presteza; aprrompta-se roupa de luto em 24 horas; compra-se e vende-se roupa usada.

Ladeira Sta. Ephigenia, 11

Telephone n. 732 - S. Paulo

N' "A BOTA IDEAL"

(Cia. Calçado Villaça)

RUA DIREITA, 6-A

Teleph. 2057 - S. PAULO

ARTIGO FINO. feito á mão, de biqueira de verniz e cano de casemira cinza ou béje, com salto cubano de sola.

Preço: 28000 rs.;

Pelo correio mais 15000



Nota: Enviamos catalogos completos ás pessoas que o pedirem.

Companhia Nacional de Tecidos de Juta

ANIAGENS Fiação e Tecelagem SACCARIA
TAPETES Fabrica em Sant'Anna. LONA Branca

Lonas de côres para colchão, etc. :: Fios de JUTA simples ou torcidos de qualquer grossura

Escritorio: RUA ALVARES PENTEADO, 24

CAIXA POSTAL No. 342
TELEPHONE No. 872

S. Paulo [Brasil]

Endereço Telegraphico:
" JUTA - S. PAULO "

Codigos: Particular, Ribeiro, A. B. C. 4a. e 5a. Edição, A. 1



Cigarros "Dai-me um beijo,,
A "NEC PLUS ULTRA,, das misturas
OPTIMA CONFECÇÃO

Sportsman Salão Travessa do Commercio, 12
Telephone, 5645

SPORTSMAN SALÃO
de Engraxates e Tabacaria

ALVARO F. BURGOS

Travessa do Commercio, 12 - Teleph. N. 5645

Casa de 1a. ordem onde os dignissimos freguezes
encontram:

Complete sortimento de charutos e cigarros dos melhores
fabricantes. Unicos que tem á venda os productos da
afamada "TABACARIA LONDRES,, do Rio de Janeiro, e cigar-
ros Chatinha, de Uberaba. Representação exclusiva dos
legitimos cigarros "Barbacena,,. Vende estampilhas aos
domingos, dias sanctificados e feriados, das 7 da manhã
ás 10 da noite. — ESTAMPILHAS FEDERAES e ESTADUAES,
SELLOS DO CORREIO, CARTAS DE FIANÇAS, LETRAS em branco.

ULTIMAS CREAÇÕES



Em: Casimira perola; casimira preta; casimira kaki e camurça branca; casimira branca e pellica marron.

Rua 15 de Novembro, 17



Em verniz e pellica envernizada

CASA
Guarany
S. PAULO



Em: Verniz; pellica envernizada; casimira cinza; casimira beije; chromo amarello e camurça branca.

Telephone, 1501

"A CIGARRA,, vende: Aparas de papel, Clichés usados, Cópias de photographias ... Rua de S. Bento, 93-a.

"AU PALAIS ROYAL,,

72 ... RUA DE S. BENTO ... 72

GRATIS!! Catalogo Illustrado

Remettemol-o á quem
vos enviar o coupon
ao lado:

Nome extenso _____

Residencia _____

Estado de _____

J. MORAES & Cia. Caixa Postal, 587 - São Paulo



Theatros e Salões.

Theatro São José — *Empreza José Loureiro.. — Estreou neste theatro, a notavel transformista italiana, Fatima Miris, que já esteve em São Paulo ha tres annos, mais ou menos.

Traz agora o seu repertorio bem modificado e melhorado, conseguindo successo nos seus complicados trabalhos de transformismo rapido.

Fatima Miris é uma artista intelligente, que sabe tocar, cantar e dançar com muita arte.

Theatro Apollo — *Empresa Paschoal Segreto.. — O celebre illusionista indiano Dr. Richards esteve trabalhando, por espaço de uma semana, no Theatro Apollo.

As provas de transmissão de pensamento, sempre foram bem succedidas e bem assim, as de prestidigitação e alto illusionismo. Pena é que a concorrência fosse algo diminuta, perdendo-se assim, magnifica occasião de apreciar trabalhos dignos de serem vistos. *** A companhia-dialectal napolitana, Carlo Nunziata, occupará por estes dias o Theatro Apollo, dando uma série de espectaculos que comprehendem comedias, pochades e vaudevilles napolitanos.

Theatro Cisino Anlarctica — *Empresa South American Tour.. — Virá trabalhar neste theatro, estando marcada a estrêa para o dia 26, a grande companhia italiana de operetas do cav. Ettore Vitale.

Ha grande anciedade por parte do nosso publico, para apreciar o querido comico Italo Bertini, que aqui deixou profundas sympathias.

A companhia traz elementos de valor e um vasto repertorio com peças desconhecidas em São Paulo e que alcançaram enorme successo no Rio de Janeiro, taes como, *Addio Giovinezza, e *Duchessa del Bal Tabarin..

Palacio Theatro — *Empresa Alberto de Andrade.. — Este theatro, situado á Avenida Brigadeiro Luiz Antonio, cahiu já nas graças do publico: todas as noites attrae concorrências selectas, com especialidade ás quartas-feiras, em que se realizam as soirées chics

Occupá o palco do Palacio a companhia de operetas,

comedias e revistas do actor Taveira em substituição á do actor João Rodrigues.

A empresa Alberto de Andrade procura por todos os meios, obter sempre elementos para divertir os innumeros frequentadores do seu theatro.

Iris Theatro, Pathé Palacio, Colyseu dos Campos Elyseos, Theatro São Paulo, Theatro Colombo. — Estes theatros da *Companhia Cinematographica Brasileira, são os preferidos pelo publico que gosta de divertir-se; as melhores fitas cinematographicas do mundo passam pelas felas destes theatros.

Royal Theatro — *Empresa D'Errito & Bruno.. — As familias mais distinctas da Vila Buarque encontram no Royal o ponto chic de reuniões elegantes.

Todas as noites, a affluencia de espectadores é enorme para apreciar as fitas de reputadas marcas estrangeiras. A's quartas-feiras realizam-se as soirées de gala com uma concorrência transbordante.

“CASA COMBATE,,



Ultimos MODELOS
Sempre NOVIDADES

CALÇADOS FINOS para SENHORAS
PREÇOS EXCEPCIONAES.

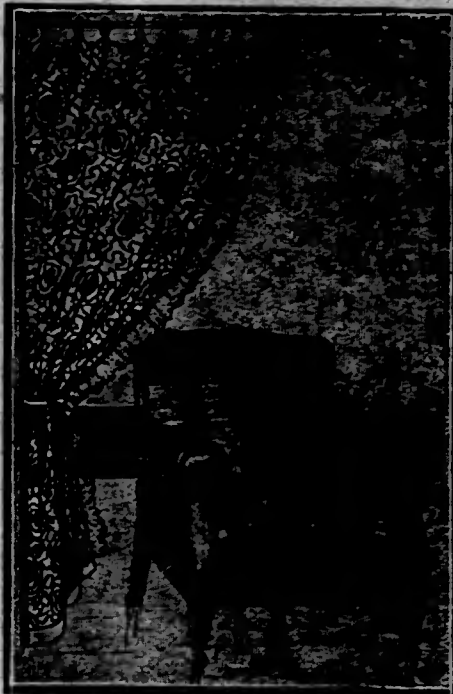
Uma visita á CASA COMBATE

Rua da Consolação No. 100

TELEPHONE, 112.

Visitem a exposição
de Moveis,
Decorações e
Mobílias estofadas.

Metropole
MOVEIS



Grande sortimento de panno pa-
ra bilhar, feltro, cortinas de
renda e filó bordado, tapetes e
mais artigos do ramo. o Lona e
brim para capotas e capas de
automoveis. Fabricação e refor-
mas de mobílias estofadas, col-
chões, etc.

III III
Ernesto Marino & C.
27, Rua da Boa Vista, 27
Telephone, 1506 S. PAULO

Loteria de S. Paulo

Rua Quintino Bocayva N. 32

Ordem das extracções
em AGOSTO de 1916.

Extracções ás Segundas e Quin-
tas-feiras sob a fiscalização do
Governo do Estado.

	MEZ	DIA	Premio maior	Preço do bilhete
663	2 de Agosto	Quarta-feira	15.000\$000	1\$000
664	4 de Agosto	Sexta-feira	20.000\$000	1\$000
665	8 de Agosto	Terça-feira	30.000\$000	2\$700
666	11 de Agosto	Sexta-feira	20.000\$000	1\$000
667	14 de Agosto	Segunda-feira	15.000\$000	1\$000
668	18 de Agosto	Sexta-feira	50.000\$000	4\$500
669	22 de Agosto	Terça-feira	20.000\$000	1\$000
670	25 de Agosto	Sexta-feira	40.000\$000	3\$600
691	29 de Agosto	Terça-feira	15.000\$000	1\$000

Os pedidos do interior, acompanhados da respec-
tiva importância e mais a quantia necessaria para o
porte do correio, devem ser dirigidos aos Agentes Gerais:

Julio Antunes de Abreu & C. — Rua Direita 30 —
Caixa, 177 — S. Paulo.

Carlos Monteiro Guimarães — Vale Quem Tem —
Rua Direita, 4 — Caixa, 167 — S. Paulo.

J. Azevedo & C. — Casa Dolivaes — Rua Direi-
ta, 10 — Caixa, 26 — S. Paulo.

Amancio Rodrigues dos Santos & C. — Praça An-
tonio Prado, 5 — Caixa, 166 — S. Paulo.

J. U. Sarmiento — Rua Barão de Jaguará, 15 —
Caixa, 71 — Campinas.



A FORMIGA

Jornal das Crianças

45.º CONCURSO

REALISOU-SE, nas salas da redacção d' "A Cigarra", á rua de S. Bento n. 93-A, o sorteio para adjudicação dos premios referentes ao 45.º Concurso da "Formiga", tendo comparecido elevado numero de crianças e excmas. familias. Recitaram, como do costume, bellas poesias, sendo muito applaudidas, as galantes meninas:

Laura Toledo, Emilia Stinchi, Maria Antonietta Querido, Laura Maffei, Elza Salles.

Entraram em sorteio 62 premios, assim distribuidos:

CONCORRENTES do INTERIOR:

1.º PREMIO — Uma nota de dez mil réis, coube ao menino Celestino de Campos

2.º PREMIO — Uma nota de cinco mil réis, coube á menina Noemia Chagas

CONCORRENTES da CAPITAL:

60 premios em lindos e variados brinquedos, couberam ás seguintes crianças:

- 1 — Benedicto Ribeiro
- 2 — Coraly Reis
- 3 — Rolinha Galvão Barros
- 4 — Iracema Mendes
- 5 — Alvaro do Valle
- 6 — Humberto Cerruti
- 7 — Lydia Maffei
- 8 — Luiz Ferraz de Souza
- 9 — Raphaela Stinchi
- 10 — Maria Abigail Coutinho
- 11 — Cassiano Araujo Junior
- 12 — Eugenia Camacho
- 13 — Maria Antonietta Querido
- 14 — Manoel Fernandes
- 15 — Renato Ribeiro
- 16 — Heloisa Lobo Vianna
- 17 — Hermantina Oliveira Coutinho
- 18 — Argemiro Carvalho
- 19 — Walter de Castro
- 20 — Lauro Mancio de Toledo
- 21 — Emilia Stinchi

- 22 — Carmen Simões
- 23 — Renato Vuono
- 24 — Olympia Ciasca
- 25 — Zilda Gonçalves
- 26 — Vera Camacho Toledo
- 27 — Raul do Valle Filho
- 28 — Hildebrando de Castro
- 29 — José Xavier de Freitas
- 30 — Laura Maffei
- 31 — Geraldina Camargo Ribeiro
- 32 — Luiz Stinchi
- 33 — Dalva Ribeiro
- 34 — Adalgisa Ribeiro da Silva
- 35 — Laurinha Maria Ayrosa
- 36 — Haydée Reis
- 37 — Henrique Ricci
- 38 — Ignez de Rezende
- 39 — Rita Queiroz Telles
- 40 — Laura Costa Cabral
- 41 — Esther Quirino Simões
- 42 — Maria da Costa e Silva
- 43 — Evandro Correia Dias
- 44 — Francisco Cerruti
- 45 — Felicidade Mendes
- 46 — Oswaldo Quirino Simões
- 47 — Waldemar Maffei
- 48 — Oscarlina de O. Coutinho
- 49 — Pascoalina Fusco
- 50 — Vicente Lapostine
- 51 — Julietta Valentini
- 52 — Maria de Lourdes Azevedo
- 53 — José Cesar de Goes Filho
- 54 — Maercio de Castro
- 55 — José Leme de Almeida
- 56 — Antonio Bruno
- 57 — Menotti Conti
- 58 — Dinorah Querido Varella
- 59 — Hortencia Silva
- 60 — Alfredo d'Agostino

46.º CONCURSO

Enviaram-nos solução exacta deste Concurso e têm direito a concorrer ao respectivo sorteio, que se realisará em dia que será previamente designado, as seguintes crianças:

Quem foi o primeiro presidente do Estado de S. Paulo, após a proclamação da Republica?

Qual foi o seu substituto?

Concorrentes da Capital:

Laura Mancio de Toledo, Maria da C. e Silva, Raul David do Valle, Ignez de Rezende, Ignacio de Rezende, João Gabriel de Sant'Anna, Esther Quirino Simões, Geraldina Camargo Ribeiro, Mario R. da Silva, Adalgisa Ribeiro da Silva, Hermantina de Souza Barros, Oscarlina de Oliveira Coutinho, Hermantina de Oliveira Coutinho, Walthor de Castro, Maercio de Castro, Hildebrando de Castro, Giselda Moreira, Dulce D. do Valle, Juventina Sant'Anna, Iracema Mendes, Vera de Campos Toledo, Eugenia Camacho, José Xavier de Freitas Filho, José Oswaldo Gurgel de Mendonça, Elza Salles, José Lentino Netto, Thyso de Moura, Laerte de Moura, Lydia Maffei, Waldemar Maffei, Laurinha Maffei, Vicente Lapostine, Coraly Reis, Haydée Reis, Luiz Ferraz de Souza, Manoel Fernandes Assumpção, Bazilio Milano, Antonio Bruno, Felicidade Mendes, Jandyra Aparecida Milano, Yolanda Pinto Alves, Argemiro Carvalho, Edmundo Machado Filho, Yára Rocha.

Concorrentes do Interior:

Lourdes de Almeida Baptista, Zézinho Vita, Nilda Verona, Joãozinho Arêas, Benedicto Marques, Cicero Barros, Antonio Souza Pinto.

Continua aberto o mesmo Concurso. As crianças que quizerem concorrer ao sorteio para adjudicação de 3 premios em dinheiro e mais 60 premios em lindos e variados brinquedos, deverão enviar á redacção d' "A Cigarra", rua S. Bento, 93-A, respostas ás seguintes perguntas:

S. PAULO, 17 de AGOSTO de 1916.

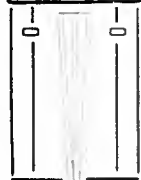
Revista de maior circulação no Estado de S. Paulo.

Assignatura annual: 10\$000

Director - Proprietario
GELASIO PIMENTA

Numero avulso: \$600

CHRONICA



IM, a mensagem do sr. Presidente do Estado disse uma grande verdade: São Paulo necessita de institutos onde possam ser recolhidas e amparadas as moças delinquentes e vadias.

É uma das grandes lacunas existentes no nosso meio social, não sendo justo que com todo este luxo de civilização que nos assoberba se protelle por mais tempo o seu preenchimento.

O mundo é um pouco maior que o nosso cerebro, que tem bons desejos de coisas grandes, de obras benemeritas, mas que nem sempre ao sentimento junta a acção correspondente; e de acção, sobretudo, é que carecemos, porque se os homens com responsabilidade nos destinos sociais não souberem exercel-a, nunca poderemos esperar qualquer parcella de beneficio.

Por outro lado, nem só da acção do Estado devemos esperar. A iniciativa particular tem que revelar-se neste caso, como uma força propulsora, verdadeiramente auxiliar do momento philantropico. É preciso que todos os corações piedosos se lembrem de que São Paulo é uma grande cidade onde já pullulam muitas infelizes, arrastadas para o caminho do vicio e do crime por circunstancias originarias da miseria que lava nas classes pobres.

Os tempos de hoje não são os de ha vinte annos, em que não havia tanto luxo, tanta seducção, tanto attractivo para produzir o desequilibrio dos orçamentos domesticos.

Na nossa cidade o luxo, o enleite, o desejo de parecer o que não somos, é hoje uma obsessão que se apoderou da maioria dos espiritos. Não ha operaria que se não esforce em trajar como as nossas antigas *medinettes*, como não ha *medinettes* que deixem de acompanhar a moda em todas as suas modalidades, gastando em vestidos e rendas o que auferem no trabalho de todos os dias.

E como no decorrer da existencia nem só o vestir é uma necessidade, abi começam as injuncções perigosas, cujo desfecho determina em muitos casos o desvio da razão e o primitivo erro da vida moral.

Não exaggeramos. A corrupção dos costumes abi se escancara sob mil formas. Lançae um olhar, á noite, principalmente, para essas ruas centraes cheias de movimento e vereis como é crescido o numero das creaturas que o destino desviou do caminho da honra. Algumas estão na aurora da vida. Pobresinhas, não ouviram a voz da consciencia e cederam antes aos seus instinctos. Vão por isso de baldão em baldão. Amanhã, fanadas as rosas da juventude, amortecidas as ultimas graças do corpo airoso, deixar-se-ão vencer pela mão da miseria. É nesse momento que a caridade se deve fazer sentir mais que nunca, disputando á morte esses organismos de pauperados, dando-lhes o ambiente dos institutos, sob o qual e pelo regimen moral e physico, possam voltar á vida regenerada e em condições de se integrar no convivio da Sociedade.

Não ha cidade americana ou europêa de certa importancia que não disponha de institutos onde são recolhidas as moças que se desviaram do verdadeiro caminho. O Estado protege essas instituições, mas a maior protecção é-lhes dada pela iniciativa particular em donativos pecuniarios, em legados, alguns de valor elevado.

Em São Paulo não temos esses institutos. Não temos mesmo outros aparelhos que substituam provisoriamente os que se relacionam com a protecção a dispensar ás moças delinquentes e vadias. As poucas instituições de assistencia que possuímos arrastam uma existencia penosissima, para vencer a qual se faz mister todos os annos recorrer ao expediente dos espectaculos, dos concertos, das tombolas, etc.

Assim, o que mais convém na hora presente é que a criação dos institutos a que se refere a mensagem presidencial parta da iniciativa particular e que o Estado procure secundal-a nobremente, concurrendo deste modo para valorisar uma obra de sentimento, dignificadora da nossa civilização.

Formicida "GALLO."

Aos Snrs. Fazendeiros:



QUEREIS exterminar por completo as formigas que existem na sua fazenda, isentando o seu sítio desse maldicto insecto, que estraga as suas plantações e safras? Com certeza o Amigo já tem experimentado diversos formicidas, porém, garantimos-lhe que o Formicida "GALLO", que acabamos de lançar no mercado, é superior e mais economico a qualquer um delles.

O Formicida "GALLO", tem-se applicado não somente para exterminar formigueiros, mas tambem para as pragas dos vegetaes, como Lagartas, Pulgões, Piolhos, Brotas, Coruquerês, Cochonilhas, etc., etc. Para a destruição dessas pragas, basta um litro de Formicida "GALLO", misturado em 100 litros de agua, empregando-se para o uso da solução qualquer pulverizador commum.

Para exterminar os grandes formigueiros, deita-se um balde de agua em cada olheiro de saúvas. No caso de sahirem formigas para fóra do formigueiro, deita-se um balde de agua com um pouco de formicida e reparte-se por todos os olheiros, e desta maneira não sahirá mais nenhumo a encommodar a operação. De-

pois continua-se a deitar agua com abundancia. Um litro de Formicida "GALLO", é então misturado com uma lata, das de kerozene, cheio de agua, e o formicida assim misturado, deita-se nos diversos olheiros, na proporção de **UMA LATA POR METRO QUADRADO** de formigueiro. Feito isso tapam-se bem todos os olheiros, de forma que os gazes não tenham sahida por nenhum delles. Desta maneira as formigas ficam exterminadas. A grande vantagem que tem o Formicida "GALLO", é que **NÃO PRECISA FOGO**, em aparelho especial para o seu emprego.

Os gazes matam as formigas, quando com os outros formicidas o liquido precisa tocar no formigo ou no insecto para exterminal-os.

O Formicida "GALLO", não é inflammavel e pode ser guardado em qualquer lugar sem perigo de incendio. E' o unico formicida liquido que produz gazes toxicos asphyxiantes e que, ao mesmo tempo, não é inflammavel. Este formicida tem obtido os mais brilhantes attestados de todos os Nucleos Coloniaes, Postos Zoofechnicos e Secretarias de todos os Estados do Brasil e é actualmente adoptado com magnifico exito por todos estes, como tambem por diversas Companhias de Estradas de Ferro, Sindicatos Agricolas e Prefeituras Municipaes.

Fornecemos este maravilhoso Formicida em caixas de duas latas, de 8 litros cada uma, ou sejam 16 litros pelo preço de **Rs. 35\$000** cada caixa, bem acondicionada para o transporte na E. de Ferro.

F. Upton & Co. Largo de S. Bento, 12 - São Paulo
Av. Rio Branco, 18 - Rio de Janeiro

———— FESTA ACADEMICA DE ONZE DE AGOSTO ————



Photographias tiradas para "A Cigarra," na Floresta, durante o match de foot-ball ahi realizado pelos estudantes de Direito, no dia 11 de Agosto. Vêem-se varios aspectos das archibancadas, repletas de academicos, e os teams do Rio e S. Paulo que jogaram, empatando por 3 goals a 3.

EXPEDIENTE D' A CIGARRA

REVISTA DE MAIOR CIRCULAÇÃO

NO ESTADO DE S. PAULO

...

DIRECTOR PROPRIETARIO

GELASIO PIMENTA

...

Redacção, RUA S. BENTO, 93-A

Officinas, RUA CONSOLAÇÃO, 100-A

...

COLLABORAÇÃO Tendo já um grande numero de collaboradores effectivos, entre os quaes se contam alguns dos nossos me-

lhores poetas e prosadores, *A Cigarra* só publicará trabalhos de outros auctores quando solicitados pela redacção.

CORRESPONDENCIA. Toda a correspondencia relativa à redacção ou administração d' *A Cigarra* deve ser dirigida ao seu director-proprietario Gelasio Pimenta, e endereçada à Rua de S. Bento, 93-A, S. Paulo.

ASSIGNATURAS. As pessoas que tomarem uma assignatura annual d' *A Cigarra*, despendirão apenas 10\$000, com direito a receber a revista até 31 de Agosto de 1917, devendo a respectiva importancia ser enviada em carta registrada, com valor declarado, ou vale postal.

VENDA AVULSA NO INTERIOR. Tendo perto de 400 agentes de venda avulsa no interior de S. Paulo e nos Estados do Nor-

te e Sul do Brasil, a administração d' *A Cigarra* resolveu, para regularisar o seu serviço, suspender a remessa da revista a todos os que estiverem em atraso, sem excepção de pessoa alguma. A administração d' *A Cigarra* só manterá os agentes que mandarem liquidar as suas contas no dia 1 de cada mez.

AGENTES DE ASSIGNATURAS. A administração d' *A Cigarra* avisa aos seus representantes no interior de S. Paulo e nos Estados que só remetterá a revista aos assignantes cujas segundas vias de recibos, destinadas à redacção, vierem acompanhadas da respectiva importancia.

ASSIGNATURAS TERMINADAS. A todos os assignantes cujas assignaturas já terminaram, e que não as reformarem até o dia 15 deste mez, suspenderemos a remessa d' *A Cigarra*.

Para "A CIGARRA."

UM INEDITO DE CANTO E MELLO



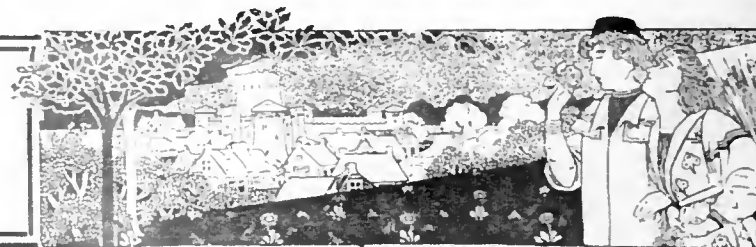
LEVO a noite a pensar no estranho fado
que uniu o teu destino á minha sina.
Um dia olhei e te encontrei ao lado,
— arbusto em flôr ao pé de uma ruína.

Alma que foste lyrio perfumado,
sombra, que sou, phantasma na neblina,
que grande e estéril sonho mutilado
nos emballou na vida que declina!

E agora? A paz da morte abre o seu seio...
Um de nós vai partir... Meu Deus! Que aneio,
ao conceber ás horas derradeiras,

Agosto
de 1916.

na visão das supremas despedidas,
tão velhinhas, tão tristes, tão sentidas,
as nossas pobres almas companheiras!



Exposição Regional de Animaes em S. Carlos

PELA belleza e variedade dos productos expostos e pelo interesse que despertou entre os criadores e o publico, foi um successo a Exposição Regional de Animaes em S. Carlos.

Esse certamente que obedeceu a um programma muito criterioso, foi organizado pelos srs. José Rodrigues de Sampaio, José Franco de Camargo, dr. Raymundo Mergulhão Lobo, dr. Antonio Dias Ferraz Junior e Lohario Novaes, constituídos em comissão.

Presidiu a sessão inaugural o sr. dr. Candido Motta, secretario da agricultura, que foi a S. Carlos, acompanhado de seu auxiliar de gabinete, dr. Oscar Motta Melo, dos deputados ledores: Justino de Serpa e Bento Miranda do Paraná; Alberto Maranhão, do Rio Grande do Norte; Mendonça Martins, de Alagoas; Otavio Mangabeira e Pedro Lago, da Bahia; Niconor do Nascimento, do Districto Federal; Alvaro Botelho, de Minas Geraes; Hermenegildo de Moraes, de Goyaz; Celso Bayma, de Sta. Catharina; Vespucio de Abreu e Augusto Pestana, do Rio Grande do Sul; de varios deputados estaduais; do dr. Luiz Pereira Barreto, dr. A. Carini, dr. Alfredo Braga, director de Obras Publicas do Estado, representantes dos jornaes de S. Paulo e outros convidados.

As comissões julgadoras e de recepção de convidados ficaram assim constituídas:

Comissão de recepção — srs. dr. Joaquim Augusto Gomide, dr. Candido de Souza Campos, dr. Raymundo Mergulhão Lobo, dr. Antonio Dias Ferraz Junior, dr. Hugo Ribeiro, dr. Antonio do Amoral Camargo,

capitão Dellino Martins de Camargo Peuteado, José Franco de Camargo, Joaquim Francisco de Moura e Martin Egydio Nogueira.

Comissão julgadora de bovinos — srs. dr. Mario Maldonado dr. Paulino Nogueira e Paulino Carlos de Arinda Botelho.

Comissão julgadora de equideos — srs. Horacio Pires de Castro, dr.

plio que não de perfo interesse a nossa vida economica.

O Posto Zootechnico "Dr. Padua Salles", em que funcionou a exposição, foi preparado e attraheu innumerous visitantes, que foram admirar os bellos exemplares de animaes expostos bem como os excellentes productos industriaes.

Dentre os animaes que figuraram na interessante e util exposição, merece destaque o lote vindo do posto de Seleção de Nova Olessa. Neste lote figura o celebre touro, de 7 annos e 4 meses, denominado Mozart, cujo peso actual é... 1.134 kilos.

Tambem foram muito apreciados os animaes pelo sr. dr. Carlos Botelho, procedentes da Fazenda S. Francisco do Lobo, do municipio de S. Carlos.

O Haras Paulista, de Pinjanonhangaba, enviou para a exposição diversos animaes que tambem foram muito apreciados.

No Hotel Henrique, foi oferecido pela comissão organizadora da exposição um jantar ao sr. dr. Candido Motta e sua comitiva.

"Au dessert", o sr. secretario da Agricultura saudou o sr. juiz de direito e a Câmara Municipal de S. Carlos.

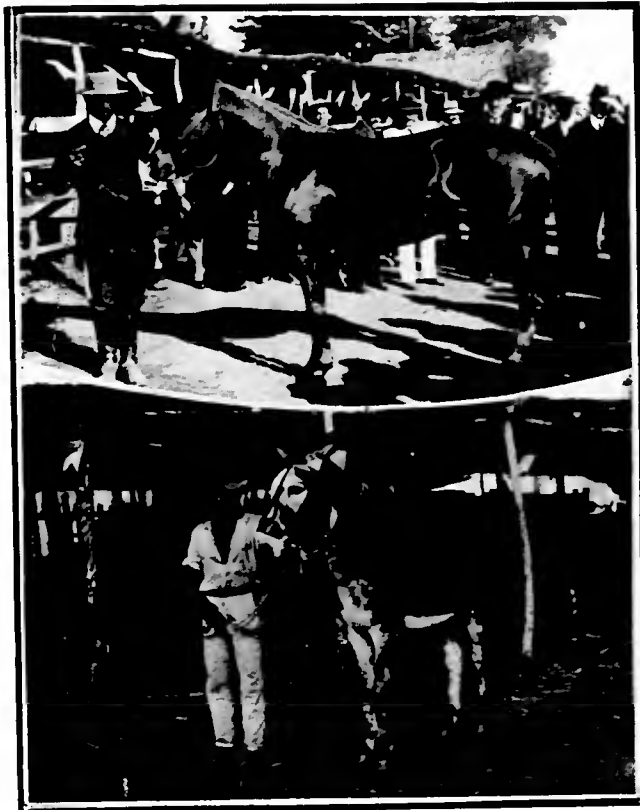
O sr. Raymundo Lobo num eloquente discurso, agradeceu a saudação feita pelo sr. dr. Candido Motta.

O sr. dr. Niconor Nascimento, deputado pelo Districto Federal, fez um brinde ao Estado de S. Paulo.

O sr. Ribeiro Junqueira falou, a seguir, saudando o sr. dr. Ailton Arantes, presidente do Estado.

Finalmente, o sr. dr. Candido Motta b. indu ao sr. dr. Wenceslau Braz, presidente da Republica.

O importante certamente deixou magnifica impressão em todos os convidados, merece, do elogiosas referencias a incansavel comissão organizadora.



Em cima: Poldro Anglo-Bretão, do Haras Paulista, do Governo do Estado, (fôra de concurso); em baixo: Jumento italiano, que figuraram na Exposição Regional de Animaes em S. Carlos.

Antonio Dias Ferraz Junior e capitão Dellino Martins de Camargo Peuteado.

Comissão julgadora de cães, ovinos, caprinos e aves — srs. Benedito Doria, José de Camargo e João Whitoker.

O dr. Luiz Pereira Barreto foi o orador official, pronunciando um notavel discurso sobre o magno assum-

EXPOSIÇÃO REGIONAL DE ANIMAES EM S. CARLOS



O dr. Candido Molte, secretario da Agricultura; deputados federaes e estaduais, comissão e outras pessoas gradas assistindo á inauguração do Exposição Regional de Animaes. em S. Carlos



Grupo de senhoritas photographadas para "A Cigarra", durante a festa inaugural da Exposição Regional, realizada em S. Carlos

Ex

succe
Anim
E
um p
organ
de Sa
co e
Ravn
Lobo
Ferra
rio N
dos e
P
naug
tido
ta e
a S
nhade
de ga
Motta
putad
t nam
Bento
ra. A
do Ru
te. M
de Al
Mang
Lago.
nor d
Distri
varo F
Getae
de Mo
Celso
Cath
de Ah
Pestar
de do
deputa
do dr
Barret
dr. Al
rector
blicas
presen
naes c
outros
As
recepç
sim co
Co
dr Jo
Candid
mundo
Dias F
ro, dr.

Perfis elegantes



Mr. A. A. da F.

Elle faz parte da mesma roda onde pontifica a gentil "mademoiselle," cujo perfil publicamos em nosso ultimo numero, e tambem joga "ping pong," nos campeonatos por ella organisados. Mais ainda, faz parte da orchestra do papae de Mlle. e, como pianista, tem revelado incontestavel talento não só nesta capital, mas tambem no Rio, onde recebeu de Paderewski os maiores elogios e a consagração de artista, apesar da sua mocidade que desabrocha apenas. O seu pulso firme possui toda a technica e é uma verdadeira e autentica vocação musical.

A arte divina absorve-lhe todas as atenções, domina-lhe a alma numa adoração de êxtase. A sua intelligencia privilegiada, apta para tudo, volta-se, como a mariposa por sobre as flôres da sciencia, frequentando a Escola Polytechnica e a Faculdade de Direito, pendendo-se agora no estudo da electricidade, mas o ideal sagrado da arte é sempre a aspiração constante, premente irrefreavel.

Mas — o perfil vae torto: a alma não se photographa, advinha-se, apenas. Concretizemos.

Elle é de estatura regular: até ha dois annos desenvolvera-se pouco. Agora, posto que não seja alto, é robusto, de espaldas largas, peito saliente numa boa caixa thoraxica.

Monsieur tem os olhos azueis, mais salientes sob a cabelleira de um bello castanho claro, e um nariz... grande.

O seu genio é sempre alegre e elle muito amavel, dado com todos, prendendo no fio da sua prosa encantadora uma numerosa phalange de amigos e muitas admiradoras.

Querem saber mais? É filho de um distincto advogado, lente do Gymnasio do Estado. Sua mãe é uma eximia pianista, da escola do maestro Chiafarelli, e toda a grande inspiração de sua alma de artista passou-a ao filho, guiando-lhe os dedos da mão enorme por sobre as teclas do piano nos seus primeiros tentamens, formando-lhe o coração para os fervores do ideal, burilando nelle um artista que ha de honrar a nossa terra.

X P. T. O.



SOCIEDADE DE CONCERTOS CLASSICOS.

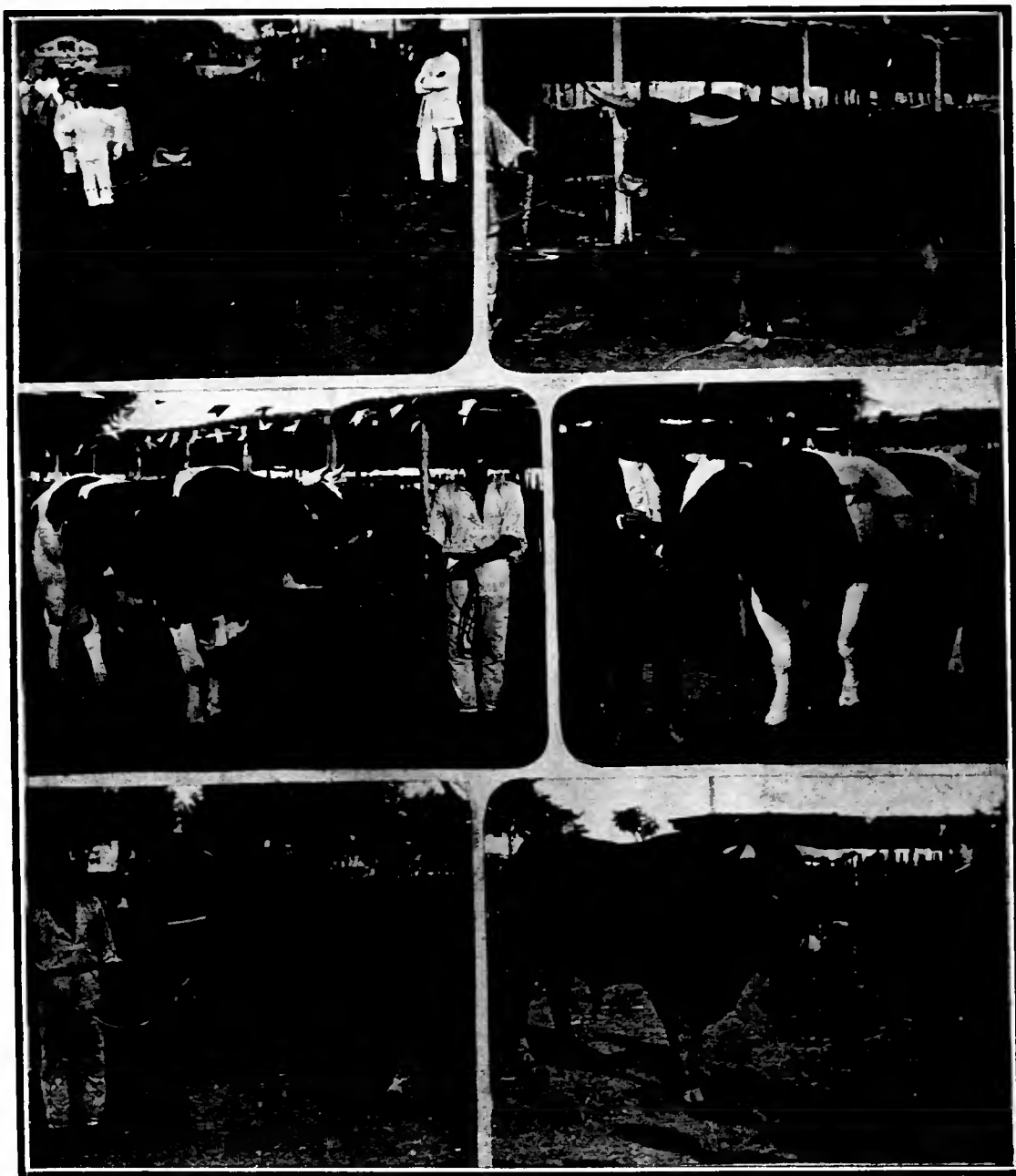
O ULTIMO concerto da Sociedade de Concertos Classicos veiu demonstrar a prosperidade dessa util instituição artistica e pôz em relevo a alta missão que lhe compete cumprir em S. Paulo. A concorrência foi numerosa e o programma organizado obedecia claramente a um intuito altamente educativo e de propaganda das obras mais preciosas dos mestres que enriqueceram a literatura musical.

De saber classico propriamente dicto, tivemos duas peças de grande valor, dessas que vivem e culminam através de todos os tempos e de todas as escolas. Por mais profundes que sejam as transformações operadas na technica da composição musical e nas correntes estheticas que guiam a evolução da musica, composições preciosas como as *Nupcias de Figaro*, de Mozart, e as *Symphonias* de Haydn terão sempre o condão de fazer vibrar a alma do publico e conduzi-la a um nivel elevado de sensações artisticas.

A Sociedade de Concertos Classicos deu-nos, em seu ultimo concerto, no salão do Conservatorio, a *Overture das Nupcias de Figaro* e a *3.a Sympho-*



EXPOSIÇÃO REGIONAL DE ANIMAES EM S. CARLOS



1 — Garrote Caracú "Trevo", pertencente ao dr. Alfredo Pentendo, residente em Annapolis, premiado com medalha de ouro; 2 — Garrote Caracú "Edil", pertencente ao Posto de Selecção de Nova Odessa, do Governo do Estado, (fóra de concurso); 3 — Touro Hollandez; 4 — Touro Hollandez "Paulo", pertencente ao dr. Carlos Botelho, (fóra de concurso, por ser importado); 5 — Cavallo nacional; 6 — Touro "Mozart", do Posto de Selecção de Nova Odessa, do Governo do Estado. Esse touro pesa actualmente 1.137 kilos e está fóra de concurso.

L
 fil
 far
 ca
 do
 ori
 co
 con
 fa
 on
 ma
 çã
 mo
 nas
 tod
 den
 sica

 tod
 a a
 tes
 vile
 tija
 bre
 que
 ca
 pen
 da
 saq
 aspi
 irref

 a a
 advi
 zemo

 ha d
 co.
 lo,
 peito

 a ca
 riz...

 C
 dado
 canta
 las a

meira vez a senhorita Carmella Sica— jovem violinista de talento pouco comum e senhora de uma bella technica, realçada pela sonoridade pujante de um violino Fritelli.

A estrêa da senhorita Carmella

Sica foi triumphal. O auditorio applaudiu-a com enthusiasmo, chamendo-a repetidas vezes ao palco, testemunhando-lhe, assim, o alto apreço que lhe consagra.

Terminando esta ligeira noticia,

fazemos votos sinceros pela prosperidade sempre crescente da Sociedade de Concertos Classicos e dirigimos ao seu digno director, dr. Alonso Guayanaz da Fonseca, os nossos effusivos cumprimentos.



(O) apreciado caricaturista Ignacio Ferreira (Ferrignac) ao lado de seus trabalhos, na exposiçào, installada na redacção d' "A Cigarra."

OS CONCURSOS D' "A CIGARRA,"

A MOÇA DOS OCULOS PRETOS.

Quem é a moça dos oculos pretos?

Eis ahí uma pergunta que se lará hoje e que por muitos dias em todos os pontos a que chegar a nossa revista.

A capa d' "A Cigarra," pessa a ser para muitas creaturas um enigma desesperante. Já no primeiro concurso não fôra tão facil como se suppunha desthronar o poderio do disfarce. As imaginações ferveram. Os

calculos accumularam-se os presentimentos loram sem conta. E, todavia, não houve um numero sensivel de decifradores.

Agora está no concurso a senhorita dos oculos pretos. O disfarce é tão impenetravel como um veu denso. Quem será a senhorita dos oculos pretos? Estamos a ouvir a pergunta sahida de todos os labios.

O caso e complicado. Mas, com um pouco de esforço, com um pouco de boa vontade, sempre ha de haver entre os nossos leitores alguns que conseguirão levantar o véu de mys-

terio que os oculos pretos mantêm sobre o sympathico rosto da capa d' "A Cigarra."

Quem será a moça dos oculos pretos?

Outra vez a pergunta! E' a curiosidade morbida que se manifesta. Aquelles terriveis oculos estão desnortheastando os espiritos mais perspicazes.

Um pouco mais de observação, um pouco menos de desespero. Os oculos pretos têm o poder de desorientar, mas não conseguem manter-se no lindo rosto desde que os phy-

ALGAS

REBENTO de uma flora exótica, na prece
Dos delphins e tritões que ha no fundo do mar,
A Alga vem à flor da agua, a Alga verde, apparece
E no extranho jardim, põe-se inquieta, a boiar

Vida ephemera! Logo uma onda se embravece,
Fustiga a alta-a à praia, espumecendo no ar
E a Alga fica na areia e, entre os limos, fenece
Com saudades do Oceano e sem poder voltar

O Amor devia ser assim... Não ter raizes...
Flor de estufa - viver em todos os paizes,
Mas não ter cheiro, não ter brilho, não crescer

Ter o instante da bolha e um curso repentino
Nascer aqui, morrer além não ter destino
Surgir, florir depressa e desaparecer

Para
"A Cigarra"



COSTA REGO JUNIOR.
Rio, 1916.

ma completa, de H-v
da, executadas por uma
orchestra afinada, sob
a regencia do maestro
E. Pawlowski. E foi
com immenso jubilo que
pudemos observar, du-
rante a sua interpre-
tação, que o auditorio
a acompanhava com
vivo interesse, com
symptomas evidentes de
que já vai aproveitando
a acção educativa da
sociedade em tão boa
hora implantada aqui
pelo illustre cultor das
artes dr. Alonso Gua-
yanaz da Fonseca.

Tambem faziam par-
te do programma o
côco As Aves, inspi-
rada composição do
maestro João Gomes
de Araujo, cantado por
um grupo de alumnas
do Conservatorio, sob
a regencia do profes-
sor Barnabei: *Sejour*,
de Schubert-Liszt, e
Nona Rhapsodia Hun-



Vida Social. A prendada senhorita SARA SAMPAIO,
irmã do dr. João Sampaio

gata de Liszt, pe-
senhorita Lucia Bran-
co da Silva e *Zin-
gatesca* de Sarasate
pela senhorita Carmel-
la Sca acompanhada
ao piano pelo sr. Ma-
rio Rose

A senhorita Lucia
Branco da Silva é uma
pianista de muito mere-
cimento. Para executar
a *Nona Rhapsodia* co-
mo ella a executou
com tal destreza, com
tamenha bravura, com
tantos effeitos techni-
cos, é preciso não só-
mente possuir um for-
moso talento, como tam-
bem um grande amor
ao estudo. A interpre-
tação dada às difficel-
paginas do revolucio-
nador da literatura pia-
nistica revela um tra-
balho formidavel. Nos-
sabemos quanto é ne-
cessario estudar para
tocar daquella forma.
Ouvimos pela pri-

meira
joven
mum
realç
um v

pretos
Eis
larã h
todos
sa rev
A
ser pa
desesp
so não
punha
farce.



Turma do segundo anno pharmaceutico da Escola de Pharmacia e Odontologia de S. Paulo, vendo-se, sentados, os membros do corpo docente: 1, dr. Americo Braziliense, vice-diretor; 2 dr. Victor Godinho; 3, dr. J. Valeriano de Souza; 4, dr. Edmundo Xavier; 5, bacharel Meira Vasconcellos; 6, bacharel Pereira Corsino, secretario.

—NUPCIAS—



Grupo photographado para "A Cigarra", por occasião do casamento do dr. Hugo Gaudio, engenheiro civil, com a senhorita Emma Graziano, irman do dr. Vicente Graziano, celebrado nesta capital

sionomistas os removam com a força da sua visão.

Quem será a moça dos olhos pretos?

Bom Deus, que côro tão grande, tão uniseño!

Esperem a proxima quinzena. Vel-a-ão na sua peregrina belleza, sem olhos, tendo, ao contrario, uns olhos que, por minutissimos annos, dispensarão esse alterante adorno.

□ □ □

CONFORME havíamos noticiado, realisou-se, na redacção d' "A Cigarra", o sorteio entre as pessoas que indicaram o nome da exma. senhorita Marianna Soulié, que foi objecto do nosso ultimo concurso, para a entrega de um lindo premio — um bello bronze de Moreau, representando *Le Deuillet* — ao vencedor.

A redacção d' "A Cigarra", convidou as exmas. senhoritas Marietta Motta, Cecília Guimarães, Antonia Xavier de Freitas e Eugenia de Camacho Freitas, que se achavam presentes, a presidirem o acto.

Collocados em um cestinho todos os nomes publicados em nosso ultimo numero e mais oito que nos chegaram após a impressão da pagina relativa ao concurso, foi tirada a sorte pela exma. senhorita Marietta Motta, cabendo o premio á exma. senhorita

Antonietta Querido, residente á rua Jaqueribe n. 11, nesta capital, e a quem já fizemos entrega do bellissimo bronze de Moreau.

Somos gratos ás exmas. senhoritas que gentilmente presidiram o acto.

—ECLIPSE PARCIAL DA LUA—

—ECLIPSE LUNAR—



(Cliché B) Photographia da Lua vinte minutos após a phase maxima, durante o ultimo eclipse parcial



(Cliché A) Photographia da Lua por occasião do meio do recente eclipse parcial

AS duas photographias que offerecemos aos nossos leitores, foram obtidas pela camera photographica lunar da luneta equatorial pertencente ao Observatorio de S. Paulo.

Referem-se os dois clichés ao eclipse parcial do satellite terrestre em a noite de 14 para 15 de Julho ultimo, representando o cliché A a lua por occasião do meio do eclipse, e o cliché B o aspecto do astro cerca de vinte minutos após a phase maxime.

Varias outras photographias e grande numero de distancias foram tomadas com o micrometro do aparelho, verificando-se que a magnitude do eclipse foi de 0.81 do diametro lunar.

Os trabalhos astronomicos foram realizados em optimas condições atmosfericas, mostrando-se a lua em meio do firmamento, num conjuncto admiravel, com as bellas constellações visiveis no céu de S. Paulo.

Alfinetadas



NO

MUNICIPAL.

Num camarote de avant-scene do galinheiro, durante a representação da "Primerose

— Pelo que estou a ver, poucas platéas gosarão como esta o dinheiro que deram pelas localidades que occupam.

— Já começas a dar trela a essa lingua de vibora . . .

— Oh! filho, falo-te com o coração nas mãos.

— Com o fígado, devias dizel-o.

— Mas repara, com este "Zeiss", colosso, vê, nessa penumbra, quanta physionomia taciturna, quantos bocetos disfarçados por mãos espalmadas.

— Perverso, são physionomias em extase, reflectindo volupias de gosos spirituaes de entes superiores que se sentem mergulhados num ambiente saturado de uma arte suprema e refinada; o que julgaste hocijos disfarçados, não eram mais do que exclamações espontaneas, gritos d'alma, que são uma prova inconcussa do quanto comprehendiram, assimilaram e escaipelaram todas as subtilidades, refinancias, meandros e escaniinhos dessas filigranas de psychologia que esmaittam toda essa obra prima de alta comedia, sentimentos esses que se traduzem no estridor de palmas entusiasticas que parecem abalar essas columnas de bronze.

— Bravos! Isso até parece discurso preparado pró 11 de Agosto. Explica-se, com a penumbra, tu não pudeste divisar hem, não obstante esse formidavel "Zeiss". Mas, eis o intervalo: agora, com a sala toda illuminada, vê que as physionomias ainda estão tão taciturnas como antes; nem mesmo se trocam idéas e impressões. Só se vêem gestos femininos motivados, *cela va sans dire*, pelas foliettes das artistas.

— Oh! meu psychologo do galinheiro, esse silencio, essa estatica, são uma prova de que não querem interromper essa sensação deliciosa de arte em que jaziam. Os commentarios, as trocas de impressões, ficam para casa, no remanso do lar, meio propicio para a evocação de gratas recordações.

— A proposito, de quem é aquelle soberbo collo que se vê naquella frisa á esquerda?

— É da minha cunhada, seu malcriado...

— Ah!... Espera-me um pouco: vou fumar um cigarro e já venho.

É está ahí o motivo por que se interrompeu aquelle dialogo delicioso e original

LIGAÇÕES. INCONVENIENTES.

Palacete de bairro chic que não o da Avenida.

Uma graciosa copeira portugueza acanhava de annunciar, com uma pronuncia perfeitamente aceitavel, o tradicional — *Madame est servie*, quando sôaram os tynpanos do telephone.

Mr. quiz attender elle proprio.

— Quem fala?

É uma voz feminina, com um sotaque accentuadamente francez, pergunta, por sua vez:

— O senhor Laurentino está em casa?

— Mas quem é que fala, faz favor?

— É o senhor Sampaio. (!)

Mr. desligou incontinentemente o aparelho e, voltando-se para o Laurentino, passou-lhe um sermão sobre o inconveniente de ter relações com um amigo Sampaio que fala em falsete e com sotaque francez.

O Laurentino, pretextando uma dôr de cabeça, não jantou e sahio a tomar um pouco de ar fresco, mas, na realidade, foi providenciar para que o seu original amigo não repetisse o chamado.

Isto é mais authenticico que qualquer das notas. do presidente Wilson



HOMO SAPIENS.

No Municipal, durante a representação de "La Veine."

Dois "smarts", refestelados numa das primeiras filas.

— Qual, com uma dicção desta, quasi que se não comprehende nada.

— Mas qual é o defeito da dicção: ciciosa, guttural, anasalada, tauologica?

— Nada disso: é que elles falam por demais depressa. (!)

O outro nem respondeu: passou o lenço pelo rosto, recostou-se do lado opposto e poz-se a admirar aquella soherha criação de Guitry.



PEIOR QUE O SONETO.

O Clementino, rapazola de 20 annos, filho de distincto advogado, metteu-se numa pandega em companhia de alguns amigos, apparecendo em casa ás 7 horas da manhã, quando a sua ausencia era alli objecto das maiores censuras e preoccupações.

Severamente interpeitado, o Clementino procurou justificar a insolita solução de continuidade no seu procedimento de filho-familia, allegando que passara o noite toda em passeios de automovel com alguns amigos.

Era uma mentira descabellada: não pegava. Cada vez mais apertado pelo cerrado interrogatorio, elle se atrapalhou contradizendo-se cada vez mais, tendo, por fim, uma sahida que lhe pareceu a taboa da salvação:

— Pois, está bem, já que por

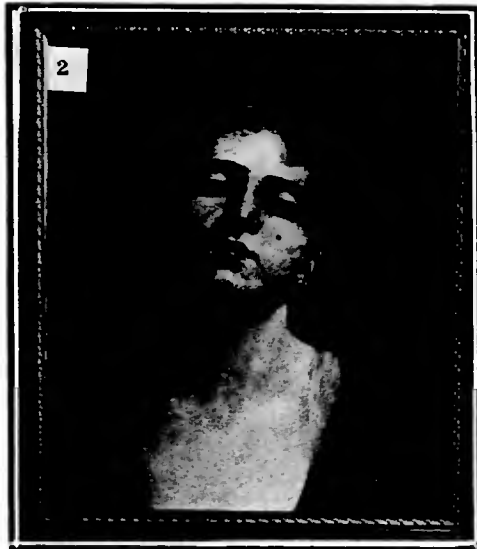
EXPOSIÇÃO BERTHA WORMS

A SRA. Bertha Worms, a consagrada artista patriciã, abriu agora, em Santos, uma exposição de pintura a óleo, na qual reuniu o melhor e mais perfeito da sua obra. Os quadros expostos no salão do Polytheama, e que correspondem a um largo período de execução, são como que a revisão das *etapes* dum formoso talento, que passo a passo, tem conquistado uma justa nomeada.

Mme. Worms é, sobretudo, uma admirável retratista. E, sendo o retrato o mais difficil genero da pintura, aquelle em que irremediavelmente naufragam as mais decididas vocações, o triumpho, em tal especialidade, consagra definitivamente uma artista. A sua galeria de retrato é prodigiosa de intuição, de contorno, de *nuance*, de senso profundo da realidade. As carnações transluzem uma verdade de colorido que raramente se encontra. E as perspectivas bem focalizadas augmentam a valia das figuras, que luminosamente se destacam, cheias de vida e quasi diríamos de movimento.

A obra de mme. Worms está hoje sufficientemente representada em quasi todas as grandes galerias de quadros que em S. Paulo existem. Na nossa propria Pinacotheca figura um trabalho da insigne pintora, ao qual a critica de estranhos fez as mais encomiasticas referencias. E os que visitam o nosso museu official não deixam de deter-se perante essa grande tela de linhas puras e sobrias, em que as figuras se vestem de luz e parecem arrancadas da fresca realidade.

Entre os mais bellos quadros de mme. Worms include-se o sumptuoso *Cardeal* — ainda ha pouco vendido em leilão particular, e que attingiu cotação quasi inverosimel no Brazil, onde a arte é mal paga. O *Cardeal* pertence ás



"CABEÇA DE MULHER."
quadro de D. Bertha Worms



A distincta pintora D. BERTHA WORMS

melhores tradições artisticas da velha e sempre brilhante escola hespanhola. É uma physionomia macerada, mystica, extranha, sobre a qual borboletam os extasis e as inquietações, e em que reluz um mixto feliz de asiese e de machiavellismo.

Um dos quadros mais conhecidos de mme. Worms é o dos *Dois garotos*. Na quinta duma rua humilde, pé de calço, carnes arroxeadas pelo frio, braços sobraçando o masso de jornaes do dia, esperando os clientes que não chegam, os dois pequenos vendedores tentam accender um escorrido cigarro. A coragem dos seus pequenos corações, o scepticismo que delles faz os philosophos da viella, a indemita resistencia ás intemperies, a ingenuidade de creanças temperada pelo vicio precoce, tudo isto se photographa nesses dois rostinhos tão frescos e ao mesmo tempo tão murchos, de creanças humildes cedo atiradas para a lucta da vida.

E quantos outros quadros poderíamos enumerar ainda — desde os que se encontram na Pinacotheca, *Saudades de Napoles* e *Carta do netinho*, até aos que se encontram na Escola Normal, na Beneficencia Portuguesa, na Misericordia. O *Cardeal* a que atraz nos referimos, apresentado em 1895 na exposição de Bellas Artes do Rio, conquistou para a sua auctora a medallha de ouro. Na exposição internacional do Rio, de 1908, uma nova medallha foi concedida a mme Worms, como recompensa aos magnificos quadros ali apresentados, hoje dispersos pelas galerias dos amadores.

Adeante reproduzimos algumas das telas que actualmente estão expostas em Santos, onde os trabalhos da insigne pintora tem obtido grande successo, estando já adquirida a maior parte dos quadros que figuram na exposição.

O BIZARRO artista, para quem a guitarra é uma grande Muza, realizou na noite de 10 do corrente, o seu primeiro concerto no salão do Conservatorio Dramatico.

Raramente se tem assistido a uma festa de tão doce impressão intellectual e de tanto entusiasmo por parte do publico. E' que Salgado do Carmo exhibiu na guitarra conhecimentos profundos da sua arte e mostrou-se um executante *hors ligne*.

Para o seu instrumento, a musica dos grandes mestres offerce sempre grandes difficuldades. Elle as soube vencer com uma galhardia encantadora. No minueto de Beethoven, no Spirito Gentil da "Africana..." de Donizzetti, e em outras composições, o seu espirito de interpretação denunciou qualidades de altissimo valor.

Mas, onde Salgado do Carmo mais brilhou, subordinando a sala aos feitiços da sua guitarra, foi nas canções portuguezas e fados.

As canções portuguezas tem

SALGADO DO CARMO



O eximio guitarrista portuguez SALGADO DO CARMO

uma toada ora triste, ora alegre, segundo a sua origem mesologica. As do sul são tristes, porque as condições do solo e do trabalho, as lendas e a poesia influenciaram sobremodo no caracter do povo. As do norte, ao contrario, são alegres, porque a Natureza é outra e o trabalho se realisa em condições mais favoraveis, levando o homem a conformar-se com o seu destino. Enquanto no sul a canção se lastima e suspira, a do norte é optimista e ridente. O amor não faz esfragos no coração das gentes, ou se os faz não deixa ver de que natureza são.

Quanto aos fados, alanceados no sul, jocundos no norte, a guitarra de Salgado do Carmo traduziu-os com uma expressão inexcedivel de verdade.

A sala fez-lhe em quasi todo o concerto verdadeiras ovações, de que participaram Armando Duque e Constantino Silverio, acompanhadores de violão.

ESPERANÇA

(De Ed. Noonan)

— Eis aqui um caso pathetico de melancholia chronica, — disse o medico, enquanto caminhavamos por entre os enfermos do hospicio. Aquella mulher de ca-

bellos brancos que os senhores vêem ali, está no manicomio ha vinte e seis annos. Vive presa de uma obsessão constante. Cada domingo escreve a carta seguinte:

"Querido João. Lamento muito ter luctado contigo quando te foste. Toda a culpa é minha. Espero que me perdoarás e escreverás.

Tua, Esther.. Todas as segundas feiras ella pergunta si ha alguma carta e ainda que não receba nenhuma, seu rosto irradia esperança e diz: "Virá amanhã," Ao



terminar a semana mostra-se abatida e no domingo volta a escrever a carta. Isto acontece invariavelmente todos os domingos, de ha vinte e seis annos e esta parte.

A apparencia de juventude do seu rosto deve-se á sua inactividade mental. Passam os annos e as suas emoções fluctuam entre a tristeza silenciosa e a febril esperança.

E o medico accrescentou: — Este é o departamento dos homens. Aquelle louco, alto, faz 20 annos que entrou para aqui. Deve a sua enfermidade ao alcoolismo. Foi á Australia, explorou umas minas de ouro e voltou para casar-se com a sua noiva. Como a encontrasse louca, passou a beber, perdeu a sua fortuna, enloqueceu tambem e veio parar ao manicomio. Sempre fala da sua noiva. E' o João a quem Esther escreve.

Todos os dias se vêem. Não se reconhecem, porém



VIDA SOCIAL. — As ex-cms. Senhoritas CARMITA AZEVEDO MARQUES, OLGA LIMA VIEIRA e ZORAY DE LIMA VIEIRA

Juliano Rey

força querem saber, eu conto tudo: eu dormi e... perdi a hora (!)

Ha 26 dias que nem aos cinemas pôde ir.

PETARD

Ainda na première do Guitry. (Num grupo de beaux vieux).

Elle é o prototipo do parvenu afortunado: antigo caixeiro de botiquim considerava-se hoje um *arbitrum elegantiarum et artium*, não obstante ser ainda quasi analfabeto. Tem umas tinturas de *savoir-vivre* de creado-grave, já foi umas quantas vezes à Europa e prava com gente da alta roda.

— Então, seu Petard, que está achando da troupe?

E elle, com um sorriso misto de ironia e da complacencia propria dos entes que se julgam sair acima da mediocridade, respondeu com uma *nonchalance de blasé*:

— Ora, isso, para mim, já é como o chá com torradas de todas as noites...

— Mas, deixe lá estar, que assim, logo em seguida ao jantar, o chá com torradas não lhe deve *saber* nada bem.

— Pois se engana redondamente: conheço tudo isso como a palma da minha mão, sei-o até de côr... (!)

O grupo, por pouco que não re-

bentou numa gargalhada.

Et, cependant, il a une veine de...

A O joven gentleman, como a toda gente, chegou o tempo da *paixante agüida*. Com o ardor proprio das verdes annos, entregou-se como um escravo submisso à eleição do seu

FIVE - O' - CLOCK



O chá do Zé-Povinho

coração. Abandonou amigos, beguin, *nozes*, etc... A cousa seguiu a sua evolução natural, chegando, por fim, ao momento das decisões: do sim ou do não. O nosso gentleman, não

querendo se pronunciar por nenhum delles, eclipsou-se como por encanto, voltando à vidinha de antes. E quando alguém pede noticias suas, os amigos respondem pressurosos: Está escrevendo um romance: "*La Garçonnière*...! Entretanto, ao que se diz, Mlle. já desanimou de esperar pela laboriosa produção literaria do nosso joven, tendo já iniciado, com um optimo collaborador, um outro romance, que, ao que consta, muito em breve será publicado.

E o nosso gentleman só terá que se arrender.

SARCEY INDIGNA.

No Mappin's-tea room.

— Então seu *aboné* do Guitry, tens te regalado com a temporada, hein?

— Nem por isso: estou aqui derreado e aborrecido.

— Mas, tambem, que idéa, tomares uma assignatura, tu, que não lens recursos, que não entendes nada de francez: tu, que nem, sequer, sabias o entredo das peças, nem, talvez, houvesse lido a menor apreciação a respeito de qualquer dellas...

— Mas cala essa bocca, homem; tudo o que dizes é exacto, mas tu és o unico a saber-o.

— Ah !...

CRYPTON.



Texto deteriorado

Encadernação defeituosa

Damaged text

Wrong binding

0078 (*)

Grande manifestação dos italianos em S. Paulo.



pelos italianos nesta capital, ao ser recebida a notícia da queda de Gorizia. Vem-se
ua Visconde do Rio Branco, em frente ao consulado italiano, de onde, de uma sacada,

A TOMADA DE GORIZIA.



Reportagem photographica especial d' "A Cigarrta.. durante a grande manifestação realis pelos italiano. varios aspectos da colossal massa popular na rua Quinze, Praça Antonio Prado^{ua} Visconde a o sr Conde Dall' Aste Brandolin, falou aos seus compatriotas.

outras vezes apontado, mas ainda não foi corrigido.

Não se obsecra ao rabuenta, em conselho. É um pechete patrulheiro e isto.

Alto Arantes

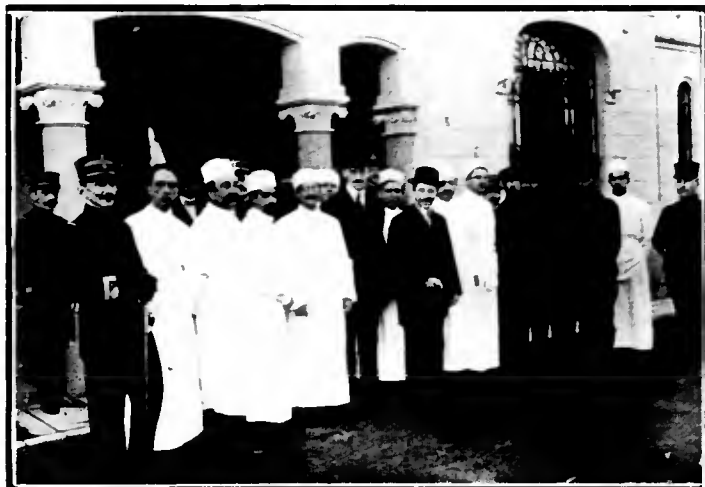
ESCLAMBO

SIMPLICIO entra numa farmacia para mandar aviar uma receita.

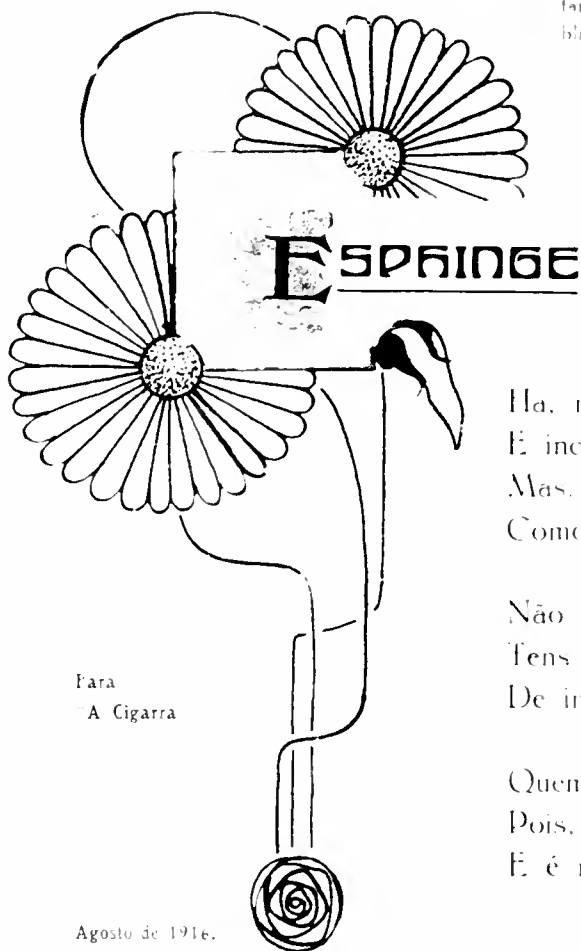
O farmacêutico, tendo que pesar dois centigrammos de stramonina, está examinando a balança com todo o cuidado.

Ao vêr esta operação, Simplicio exclama:

—Que diabo não se faz no seu nome! Que se faça para um pobre orphão!



Os Drs. Altino Arantes, presidente do Estado, e Hloy Chaves, secretario da Justiça, visitando o Hospital Militar da Força Pública de S. Paulo.



Fara
A Cigarra

Agosto de 1916.

Examino te o corpo, linha a linha,
Formosa, e o typo fiel não te descubro.
És uma hesitação vernal de Outubro,
Entre o inverno e o verão que se avizinha.

Ha, no teu porte, entonos de ramha
É incadescências, no teu labio rubro,
Mas, ao teu glauco e humido olhar, me cubro,
Como envólto em subtil nevoa marinha.

Não te entendo, formosa. Ésphinge ou mylho—
Tens a extranha e, talvez, hostile magia
De imprimir-me as vertigens do Infinito!

Quem és? Quero julgar-te... Cresce o arcano!
Pois, a humana razão é muito fria
É é muito quente o coração humano.

LUIS CARLOS.

COISAS DA SCIENCIA

Durante certo tempo para cá a difteria tornou-se uma moles-
ta infecciosa, de relativa frequência em S. Paulo. Isso pode attribuir-se à im-
pureza do clima da capital que quasi
siempre a ser um clima frio encia-
vado em zona de clima quente.

A moles-
ta foi nos trazida pelos
immigrantes europeus, porque os pri-
meiros casos lo-
caes, na muitos an-
nos, verificados na
hospedaria que eli-
be almente es eco-
le.

Na America, a
difteria é frequen-
te nos Estados Un-
dos, no Canada,
no Uruguay, na Ar-
gentina e no Chi-
le, porem em que
os exames são
rigorosos. Por es-
sa mesma razão, a
sua frequência é
mais accentuada em
S. Paulo nos me-
zes frios. Durante
o anno passado,
só no Hospital de
Isolamento foram
tratados 171 di-
phthericos, dos
quaes falleceram
22. Com a idade de
mortalidade 12.57 por mil quasi
15 por mil.

A difteria é moles-
ta extremamente insidiosa, porque, na genera-
lidade dos casos não traz febre, sym-
ptoma que mais frequentemente atrai
a attenção e provoca a solicitude das
mães. O mesmo caracter insidioso
ella apresenta na epidemiologia, por-
que accoimta de simultaneidade por

los os mais afastados
da cidade, de modo a
chamar a attenção pa-
ra determinado bairro
ou certa rua, como foco epidemico
constante.

Por tal motivo, ainda se não
conse com legítimas epidemias, mas
casos isolados, esporádicos, apesar
de se saber que a moles-
ta é endemica na capital.

Este anno, no entanto, tivemos de
registrar uma pequena excepção à nota
acima. A moles-
ta appareceu em um
collegio de ex celerante reputação e de
grande frequência, atingindo, no pe-
quena parte, a feccidade de se
não ter presenciado uma verdadeira
epidemia, mas a nota decisiva, que
assegurou aquelle resultado, foi a
vacinação em massa a que o dr.
Sucupira, inspector escolar, sujeitou
as creanças do estabelecimento. For-
ram vaccinadas 167 meninas inter-
nas e 42 externas. O beneficio de
tal medida não se fez esperar. A
hygiene, com a sua prophylaxia es-
pecifica e a desinfeccção, restituiu
promptamente a saude ao collegio e
o socorro aos paes que a elle tinham
confiado suas filhas.



FEITA INGLEZA

Grupo de Escolas prestando serviços na ultima festa ingleza rea-
lizada no Gymnasio Anglo-Brasileiro

quero surto epidemico, maior numero
de creanças do que se observa
habitualmente entre nós.

Esta infecção é mais grave nas
creanças de tenra idade, que não sa-
bem expectorar ou que não têm for-
ça para o fazer. Na idade em que
os meninos frequentam as escolas e
collegios já a gravidade começou a
declinar. A isso se deve attribuir,

A proposito desse successo hy-
gienico, seja-nos li-
cito chamar a at-
tenção para a ex-
cellente qualidade
do serum anti-
diphtherico prepara-
do pelo Instituto Se-
rumtherapico de
Butantan. De pro-
gresso em progres-
so, o dr. Vital Bra-
zil conseguiu pre-
parar um serum an-
tidiphtherico, con-
centrado, que ac-
tusa 900 unidades
anti-toxicas por
centimetro cubico.
Isto quer dizer que
um centimetro cubi-
co basta, como do-
se vaccinante, e
hes ou quatro cen-
timetros cubicos en-
cerram dose cura-
tiva.

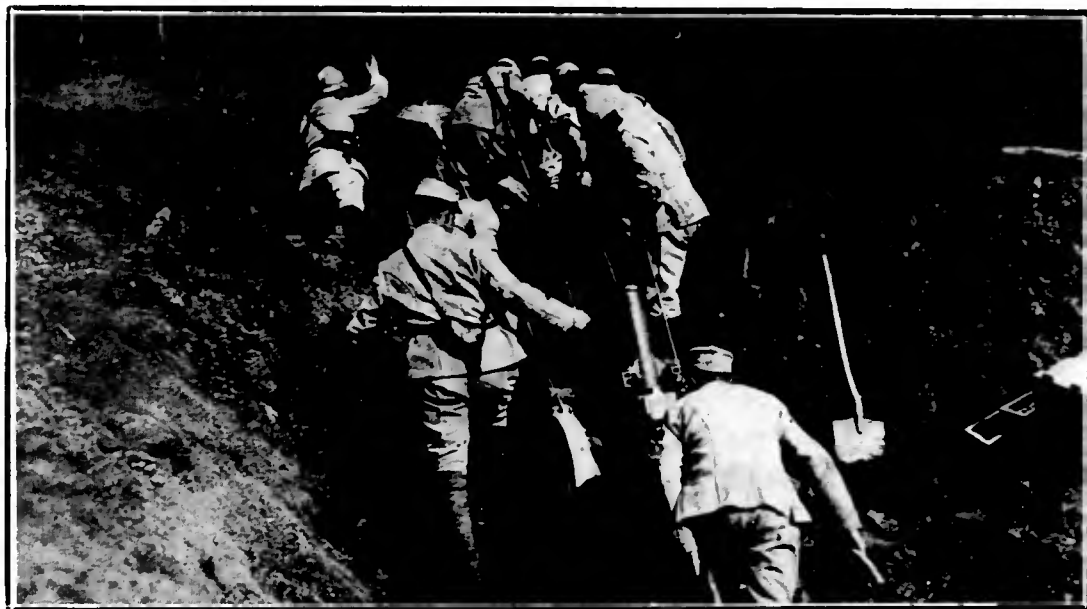
No entanto, ha
ainda clinicos que dão preferencia
aos sôros preparados em institutos
europeus. É uma injustiça feita aos
creditos do nosso Instituto Serumther-
rapico e um desserviço, embóra bem
intencionado, aos doentes.

Precisamos não ter pejo de af-
firmar que temos muita coisa nacion-
al superior á que importamos do
estrangeiro. Esse mau veso tem sido



Fara
"A Cig

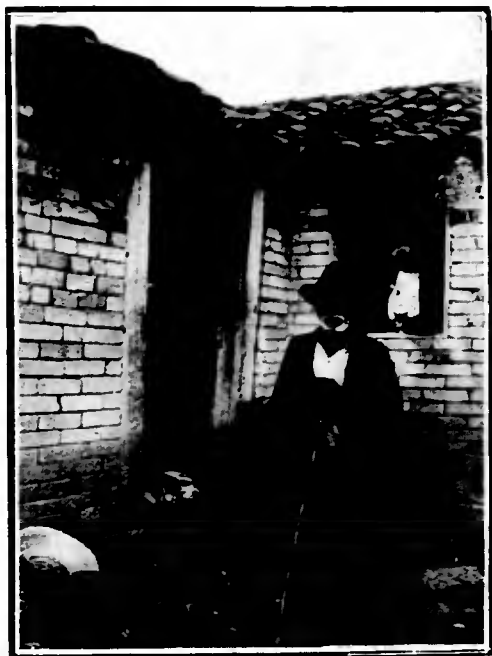
Agosto



Artilheiros francezes transpondo para o alto de um ponto estrategico, nos arredores de Verdun, uma formidavel peça 75 de trincheira. (Photographia official do Ministerio da Guerra de França)

◀ ————— ▶

O regimen de Balzac era dos mais contradictorios, segundo o dr. Cabanes. Ou passava quasi loine quando trahalhava 18 horas diarias, tomando uma refeição apenas, ou encomendava jantares vitellinos, que devorava com assombro dos commensaes, ou comia fructas de uma assentada — um cesto de peras ou figos, por exemplo — de que não sobrava um "para conter o exterminio dos companheiros!". Tambem para comprehendel-o e julgal-o, disse Taine, é preciso conhecer seu humor e sua vida. Adorava o excellente café e o escolhido chá. Só nas grandes recepções tirava este como reliquia, de uma caixa precedendo a cerimonia de um panegyrico com a historia do famoso chá. "A China só o produzia numa das suas provincias. Essa só fornecia algumas libras e destinadas ao im-



— "A CIGARRA.. EM CASA BRANCA —

Um macrobio. — O popular tio Dvosio, velho preto africano, que já completou 130 annos de idade, e vive em Casa Branca.

◀ ————— ▶

perador e a familia imperial. Por um favor especial, o tsar de todas as Russias apanhava um bocado — presente inestimavel do Filho do Céu! E vinha do primeiro ministro do autocrata a amostra que iam ter a honra de degustar!... A mesma idolatria pelo café, que ia em pessoa comprar ao mercado e era seu nectar. Sem seu soccorro, dizia Balzac, nenhuma obra intellectual se poderia elaborar. Mas odiava o fumo. E com rancor. Na "Theoria dos Excitantes", escreve elle uma requisitoria em forma contra o tabaco, dizendo até que "fosse elle o sultão Amurath, e teria mandado degollar todos os fumantes obstinados.."

◊ ◊

— Qual é a parte da monarchia que os republicanos gostam de ter no bolso?

— Os sob-ranos.

Heptacordio.

Amigo anda a ver estas
ruínas.

São

São de minha formosa tor-
re azul. Era toda de jaspe im-
maculado e pelo alvar tingia-
se ao azul rosco da menha.

As ruínas indicam quanto
era megestosa. Vê as colum-
nas de porphiro patibais.
Muros feridos cobertos de
inscrições.

...esquiva castellã...

sua boca a doçura das colmeias,
vermelha como a luz de Aldebran'

...seu riso ... que lembra
a alegria marcial dos "tocsins...
e despedaçamento de crystals'

— 1850 —

De todos os tempos. Cons-
truiu-a o celebre engenheiro
construtor de castellos em Hes-
panha.

II

É antiga e de hoje a fe-
nida de Lantalo, rei da Ly-
dia'

Duas mãos crispadas
por sobre um abysmo para
outras duas mãos igualmente
crispadas ao lado opposto'

O olhar do condemna-
do ao sol do ultimo dia'

Uma viola

"O meu bem está do lado de lá
Eu não posso pensar para ir
lá..."

O canocero'

Passa meu bem para cá'

III

Passas junto de mim co-
mo uma estranha. Não me
vês. Não me falas.

Passas junto de mim co-
mo junto de um tumulo

"Daz às minhas cinzas...



As galantes senhoritas CELINA BRANCO e ADELAIDE M. de
CARVALHO em uma excursão a Juquia, no litoral de S. Paulo



Fachada do importante estabelecimento de calçados Vil-
laça, denominado "A Cigarra" em homenagem à nossa
revista, e que foi recentemente inaugurado nesta capi-
tal, à rua Sebastião Pereira n. 12, onde o publico en-
contra excellente e variado sortimento, confeccionado
com capricho e solidez.

I

Uma só vez me olhaste
Antes não o tivesses fei-
to. Tinhas nos olhos vio-
letas maceradas e nas faces
o pallor dos combalidos, con-
valescentes de uma grande
dor'

Sorriste. Lenter também
sorrir. Devo tel-o feito de um
modo estranho meus olhos
se velaram com ardor, cons-
tingiu-se-me a garganta...

— Teu olhar tinha em si
todas as tristezas do mundo.

V

O amor nesta vida é um
encontro fortuito

— Vinhas. Eu te Encon-
trámo-nos. Depois... a enru-
zilhada. Depois... Sabes?
É como no espaço immenso,
seguindo por orbitas diferen-
tes, as estrellas eternas'

VI

Ilha deserta. Mar tranquil-
lo. Céo escampo. Nem a bran-
cara de uma aza de garvota'

— Ilha deserta! Alma va-
sia!

VII

Pinheiros'

Quanto me apraz ver-vos
assim no descampado! Co-
lumnas de um templo deserto'

Braços hispídos voltados
para o céu — candelabros
extinctos de um santuario d'on-
de a propria fé voou'

Pinheiros, meus irmãos'

...

— Rides?

Fazeis bem. Nem é para
menos.

... Após a queda do cas-
tello azul ella desceu para jun-
to dos que vivem circumspec-
tos e graves, a discutir a ques-
tão do Bem e do Mal

Agosto — 1916

JOÃO FELIZARDO

SUBINDO para o céu iam
tres almas de virgens. A
lua abraçava-as em um raio
e as estrellas accendiam-se
para recebê-las. Travaram con-
versa.

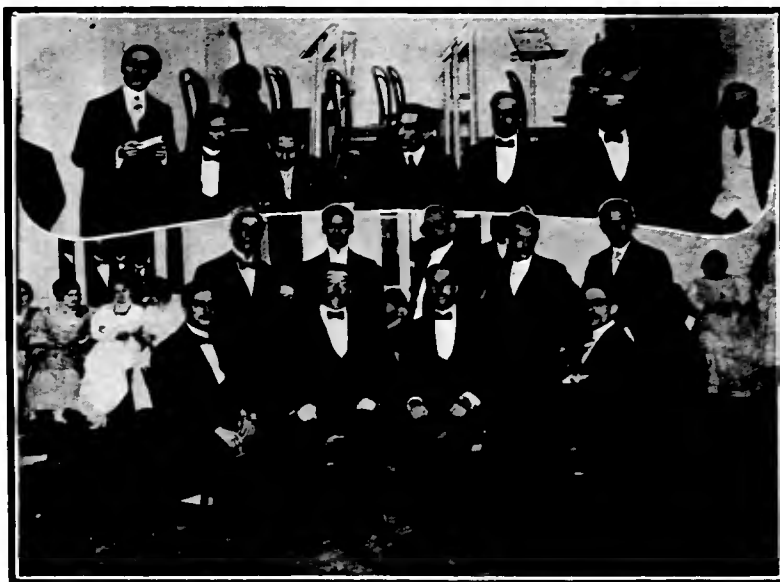
— Eu fui princeza. — dis-
se uma. Sobre o meu mauso-
lêo ha uma palma de ouro e
um seraphim de marmore bran-
co. Tenho saudades do meu
palacio

— Eu fui monja — disse a
outra. Sobre o meu tumulo
cahem os palmas das religio-
sas e as flôres das devotas.
Meu corpo está no claustro,
com Deus, como eu que su-
bo para o Parizo. Tenho sau-
dades das harmonias mysticas
do orgão nos dias de festa.

E a terceira disse: — Eu
fui pastora. Meu corpo está
no cemiterio da aldeia. O meu
noivo guarda-o, e, como não
é tempo de flôres, chora elle
todas as noites sobre o meu
tumulo lagrimas sinceras. Ten-
ho saudades do meu noivo.

E uma estrella, ouvindo a
conversa das almas perguntou
a outra — Qual é a mais
feliz das tres?

— A noiva, porque foi
amada — respondeu a estrel-
la, suspirando



Em cima: a mesa que presidiu a sessão solemne de posse da nova directoria do Gabinete Literario e Recreativo de Belucatu, no momento em que fala-
va o dr. Vianna Junior, orador official. Em baixo: sentados, da esquerda
para a direita, dr. Olavo Monteiro, presidente; coronel Jorge Pinheiro, so-
cio benemerito; Armindo Cardoso, presidente honorario e socio benemerito;
dr. Vianna Junior, orador; em pé, Deocleciano Pontes, secretario; Anto-
nio de Camargo Cesar, procurador; Alexandre Rouland, vice-presidente; dr.
Sebastião Villas Bôas, thesoureiro; Gabriel Rebouças, 2º secretario.



O buffet do Gabinete Literario e Recreativo em a noite da festa inaugural do seu
novo edificio, repleto de familias e cavalheiros

— A CIGARRA EM BOTUCATU —



Aspecto do salão do Gabinete Literario e Recreativo de Botucatú, durante a posse da nova directoria, tirado pelo reporter photographico d' "A Cigarra.. enviado especialmente áquelle cidade



Aspecto do salão durante o baile com que se festejou a inauguração do novo edificio mandado construir para o Gabinete Literario e Recreativo de Botucatú

Munich

Das "Memorias Sentimentaes.. de João Miramar

HAVIAMOS atravessado na limpida manhã a Alemanha das aldeias de lithographia, tendo passado, à entrada da noite anterior, pela Alsacia conquistada, onde o grito guttural dos soldados botados e duros annunciara Allkirch na fronteira do imperio.

E chegavamos a Munich ao meio dia, olhos nos olhos, coração no coração.

O *Hotel Metropole* que procuramos era em frente a *gare*. E da sacada do nosso quarto, assistimos desde logo ao embandeiramento vagaroso da *masiça Eisenbahn*. Munich preparava a recepção de um velho príncipe da casa de Baviera.

Saímos pelas ruas. Os hábitos eram severos e limpos, levantados uniformemente sobre o asphalto nórdico, do mesmo tom de côr que as casas tinham.

Jantámos num restaurante onde a luz mortua clareava paredes enormes e portas gótticas.

À uma manhã, o príncipe esperado chegou. A população se alintara pelas ruas. Doze cidadãos em uniforme de gala burguezia — edis ou nobres — foram em collegiada commovida beijar a mão de Sua Alteza. Depois, perfilados, gordos uns, magros outros, saudaram com o mesmo berro solemne a caruagem que passava.

Os soldados lusidos e sotidos desfilaram por entre o povo.

À noite, fomos ver um *cabaret* de arte. Havia caricaturas pelos muros e cerveja pelas mesas. De repente, ao fundo modularam-se accordes melancolicos de piano. Um bardo grisalho e grande ia cantar. Poze de pé. E lançou, em cascatas sonoras pelo ambiente enfumaçado, a alma sentimental do Rheno.

OSWALD D'ANDRADE.

A REVOLUÇÃO EM MATTO GROSSO



Intervenção Azeredo — O Anão nas botas do Gigante

eram abertos pelos secretarios ou seus subalternos.

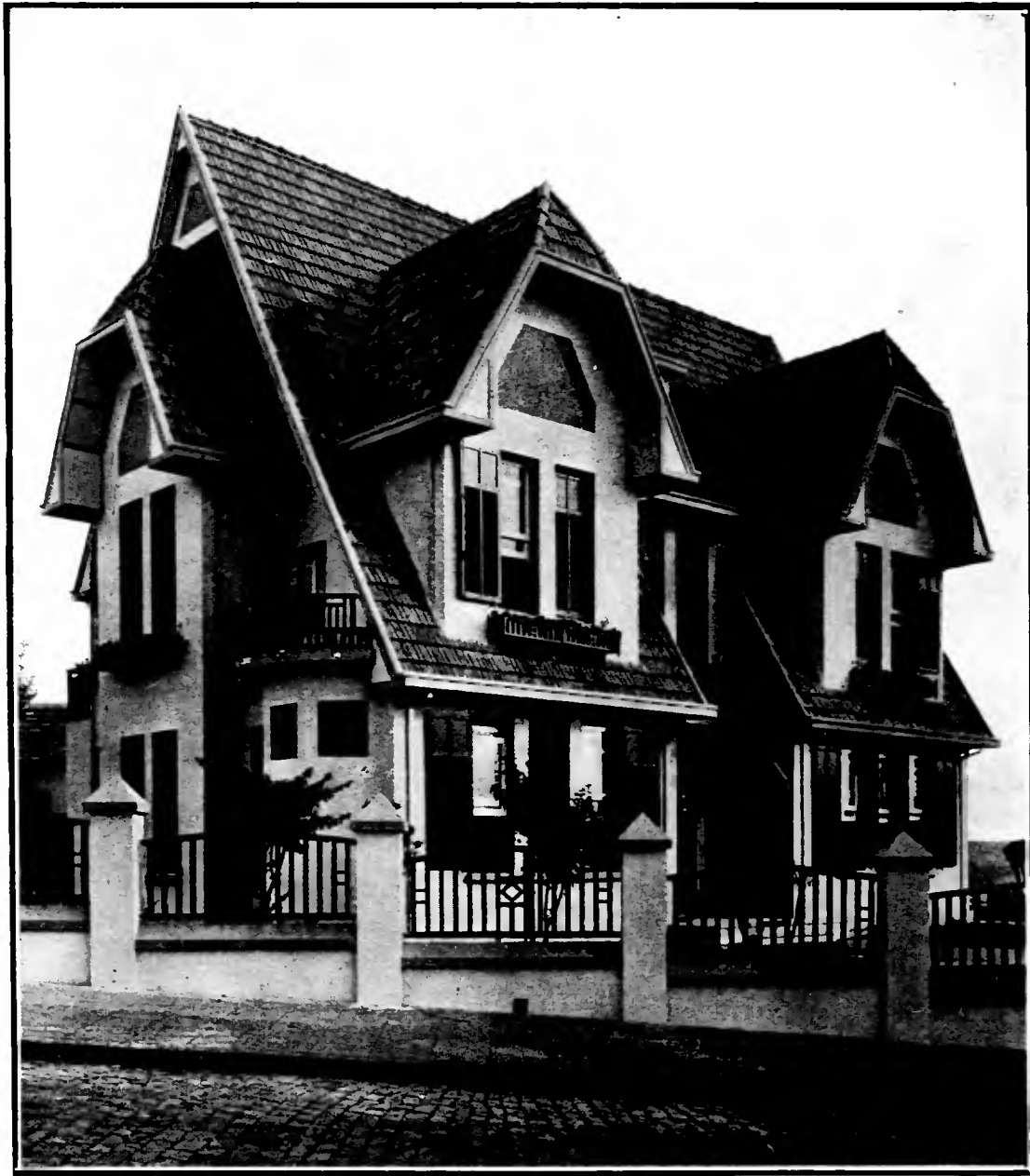
O costume masculino não merece a sympathia das summidades medicas inglezas. Não disfarçam ellas que um tal vestuario é incommodo, inesthetico, mau



CURIOSIDADES.

O attentado do sternutatorio ou "espirratorio" é uma das armas de que lançaram mão as hellicosas suffragistas inglezas, no proposito deliberado de incommodar o ministerio em geral e cada ministro em particular, com a aggravante de fazer os chorar, além de obrigar-lhes os nizes a espirrar, contra a vontade de seus donos. As suffragistas enviaram-lhes envolveros com a menção "pessoal", tão engenhosamente preparados, que não era possivel abri-los sem fazer saltar a cara, pimenta e tabaco moído! Os ministros espirraram... e verteram lagrimas. Um delles esteve mesmo duas horas cego. O ministerio reuniu-se... e delibou! A situação assim o exigia. Ficou combinado que de futuro quaesquer envolveros não fossem franqueados só se-

A ARCHITECTURA EM S. PAULO



UMA VIVENDA PITORESCA, CONSTRUÍDA PELO ENGENHEIRO ARCHITECTO
DR. HERIBALDO SICILIANO

turi
na
per
E
Mu
da
olh
cor
C
pol
mo
a &
cad
to,
de
den
so
sen
pre
ção
pru
de
?
rua
ern
pos
lori
o a
do
côr
tinh
rest
luz
vá p
e p
I
pru
che
ção
las
dad
bre
de
outr
rua

GUITRY.

GUITRY é o acontecimento artistico na actual temporada theatral. A sua estréa em *La Veine* não desiludiu ninguem. Os annos podem ter-lhe feito um pequeno estrago no corpo. Não conseguiram, porém, destruir-lhe o vigor do espirito. E' sempre o mesmo actor de maneiras sobrias, de dicção correcta, de interpretação exacta. Pode-se até dizer que da primeira vez que veio ao Brasil a sua arte de representar não evidenciava um sentido tão desenvolvido, como agora no modo de reproduzir os personagens de uma peça. E a prova disso já nós a tivemos na differença radical com que Guity traduziu Capus em *La Veine*, Henry Lavedan no *Pétard* e Flers Caillavet na *Primerose*.

Na peça de Lavedan, sobretudo, o grande actor impõe a sua arte com uma precisão inexcelsível. E' a sua ultima criação. Como elle nos dá a photographia exacta desse velho *parvenu*, que só obedece ao instincto do poder e da dominação! Em todos os tres actos nós vemos como se desenrola na alma de Pétard uma subita paixão por Helena, amiga de sua filha Lucie e amante de Phelippe de Persanger, official de marinha. Elle não ignora a condição dessa rapariguinha estonteada, depois do seu encontro com o official, no quarto do rei. Mas como é homem de



LUCIEN GUITRY
no papel de *Pétard*

vontade firme, insiste na côrte e consegue obter de Helena a promessa de que dehi a um anno annuiria ás suas propostas. A promessa não é cumprida. Helena, entretanto, enriquece e por amôrdo amante, que sinceramente adora, impõe a Pétard a entrada de Phelippe no palacio que aquelle havia adquirido de um velho marquez arruinado. O parvenú manobra a sua clarividencia com a fortuna de sempre. Quer obter pelas dadivas generosas o que não conseguira pelos meios mais suavios. Chega a offerecer a Helena o palacio. A rapariga vacilla e, como ensaio, offerrece-o por sua vez a Phelippe, que recusa indignado. Este resultado desconcerta pela primeira vez Pétard que, em sua crescente paixão, chega

a offerecer a mão áquella que creára no seu espirito o verdadeiro labyrintho. Nova recusa. Em resumo, o palacio não podendo ser adaptado a uma obra de amor é-o a uma obra de caridade. Pétard faz-delle um hospital.

Só um grande actor como Guity saberia traduzir um por um os sentimentos que agitam a alma do protagonista da peça. O desabrochar da sua affeição por Helena, as sensações que a conduzem a um curioso periodo de desprendimento e de abnegação interesseira, o sobresalto com que elle recorre aos ultimos estratagemas para possuir a mulher que a principio se lhe affigurara um mero capricho da sua idade, são cambiantes de uma al-



OS OFFICIAES URUGUAYOS EM CAMPINAS

Da esquerda para a direita: dr. Paulo Lima, agronomo; tenente Trabal, da missão uruguaya; dr. Luiz Silveira; commandante Sylvestre Matto, chefe da missão uruguaya; dr. Arthur Berthel e capitão Afro Marcondes, em visita ao Instituto Agronomico de Campinas. (Photographia tirada pelo dr. Luiz Silveira e gentilmente offercida á "Cigarra".

preservador dos extremos bruscos ou não de temperatura. Dahi se justifica que M... suggestionado pela cara metade — por não se julgar seguro dos bofes — se resolveu no inverno duro (lê-se num diario européu) a trocar as calças pelas saias e o collete pela blusa com as respectivas complicações, corpinhos, écharpes, etc. etc. Pôz abaixo os bigodes e escanhoado em forma afrontou as friagens arriscadas... O successo passou da expectativa e o decluxo não sobreveiu. Certamente que o preopinante se cacheiou e nem poderia descuidar de agazalhar as extremidades. Seja como for, a experiencia e o resultado devem tentar outros catharrentos que nos venham depois assegurar si, no receio de apañhar a gripe no extremo frio como tambem no calor, não deve um homem — hygienicamente — vestir-se de mulher!

OO

CARMEN Sylvia, a rainha da Roumania, ha pouco fallecida, escreveu um curioso artigo, intitulado: "Se eu fosse millionaria...". Palestrando um dia com os seus hospedes, no castello de Lina, sobre as extravagancias dos credos americanos, a rainha-poetisa disse: — "Se eu fosse millionaria, faria erigir uma immensa cathedral, com altares para todas as religioes; e ao lado do templo uma escola de arte. Poderia construir casas, mas nas casas penetram a dor, a miseria, a discordia, o peccado, as molestias e a morte.

No mundo só ha uma casa tranquilla e serena: — é a casa do Senhor, aonde podereis levar todas as vossas dores, depondo-as aos pés do que tudo comprehende e voltar consolados. O marido irratido não vos pôde molestar na casa do Senhor, o vosso filho doente não vos torturará ahi com os seus choros; nem mesmo o dinheiro alli tem valor e, se tendes fome, um bello orgão vos fará esquecer por alguns minutos as necessidades do estomago. A igreja é o unico lugar em que todos fazem o possivel por pensar no bem e pratical-o, e cada um, mais ou menos

inconscientemente, eleva a alma acima das cousas mesquinhas da vida... A cathedral que Carmen Sylvia imagina, seria de marmore branco, como a de Milão, quer interna, quer externamente: mas menos carregada de ornamentos... "Infelizmente, conclue ella, eu não sou uma rainha que disponha de uma grande fortuna e o meu sonho não se realizará. Porque nós, rainhas da vida real, não possuímos um quatrim, tantos são os pobres que precisam da nossa ajuda..

OO

DEPOIS do hospital para cães, da casa de saude para passaros, surgiu na Inglaterra, o asylo para plantas. Dirige-o uma senhorita que é especialista em botanica, Miss Betsie Ladoch. O asylo accetita toda a especie de plantas doentes e curra-as em locaes divididos em secções e desfinados respectivamente a diversos molestias dos vegetaes. Fm-

quanto a planta não estiver perfeita mente curada não pôde sahir do hospital. Muitas vezes acontece que em vez de sahir curada, a planta morre, mas até agora não se sabe em que cemiterio é enterrada. Entretanto, a maior parte dos hospedes do novo hospital, cura-se e volta logo para o ar aberto, para o sol, para a tepidez de uma estufa ou para a penumbra suggestiva de uma sala. As enfermeiras do estranho hospital vestem-se de branco para darem assim a illusão de que se acham em uma casa de saude. Vemol-as subir as longas escadas, percorrer longos corredores, conduzindo medicamentos, que consistem em soluções climicas destinadas a revigorar as plantas anemicas e certos instrumentos cirurgicos que se reduzem a uma tezoura, alguns bisturis, muitas faixas, um rolo de barbante. A secção de cirurgia desse bizarro hospital é a mais trabalhosa. A directora declarou em uma entrevista concedida a um collega inglez, que ha muita gente que quer assistir ás operações das plantas, a qual desperta certa commoção.

ARTES E ARTISTAS



A senhorita YOLE HERMINIO, que se diplomou este anno pelo Conservatorio Dramatico e Musical de S. Paulo.

rectilina da vida, que era o mais segura e a que mais convinha a quem tinha um ideal e se honrava de defendê-lo através de todas as dificuldades.

A festa encerrou-se com uma brilhante conferência do notável parlamentar, dr. Pedro Moacyr, que discorreu fulgurantemente sobre o thema "São Paulo no Brasil, pondo em relevo a nossa obra de progresso e civilização.

A sua conferência produziu excellente impressão no auditorio, que saiu encantado da festa.

A Associação Universitaria ofereceu no dia 15 um banquete de trinta talheres ao dr. Pedro Moacyr.

O banquete, que se realizou no Hotel da Paz, decorreu muito cordalmente, sendo o dr. Pedro Moacyr vivamente saudado.



Visita dos officiaes uruguayos á Força Publica

Inferiores e soldados da Força Publica executando exercicios de gymnastica no Quartel da Luz, durante a visita dos officiaes uruguayos

Exposição FERRIGNAC.

CONTINUA a attrahir a redacção da "Cigarra" grande numero de visitantes a exposição de caricaturas de Ferrignac.

O publico intellectual de S. Paulo tem sabido corresponder galhardamente á habilidade do artista, cuja mestria de traço excede, imprevistamente, o caracter de estreadante com que elle se apresentou á critica.

Ferrignac na difficil arte da caricatura, revelou-se, em quatro dezenas de "charges", silhuetas e cabeças, uma vocação rara ao serviço de uma technica mais que sufficiente alliando com felicidade ao senso da deformação sabia requintado bom gosto na escolha dos motivos caricaturaes.

É um grato prazer para o espirito o symploma salutar e promissor de evolução artistica que representa a tendencia para a caricatura ultimamente manifestada entre nós.

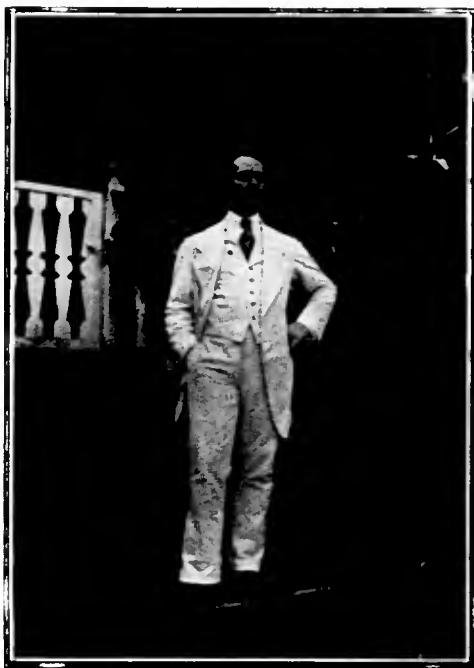
A caricatura, tão respeitavel no seu valor intrinseco, como qualquer das outras artes, tem a idade dos seculos. Della ha vestigios em antiquissimos vasos gregos e apparecem "specimens" nas ruinas de Pompeia e Herculano e nas do

remoto Egypto. Todas as epochas tiveram os seus caricaturistas, e a transformação que se fez no genero desde a Renascença Italiana, até aos modernos cultores do ridiculo, representa um cyclo evolutivo, que culmina exactamente na maneira fina e civilisada que distingue os grandes humoristas parizienses do dia e que Ferrignac escolheu para a sua orientação.

Observador arguto, desenha com facilidade e firmeza, e attrahe sobretudo, pela sobriedade aristocratica da linha que contorna as suas figuras e pauta as suas satyras discretas.

Embaraçoso escolher, nos 45 trabalhos expostos, os que mais agradem porque, através de todos, desconzidas pequenas differenças technicas, o artista apparece inteiro, delicado e malicioso, subtil e perverso, elegante e modernissimo.

Terá defeitos? — Quem os não tem? Passam, entretanto, despercebidos, no assombro que produz esse pseudo principiante, em quem se adivinha o mestre de amanhã.



—A Cigarra, em Leme

O sr. dr. José Peixe, delegado de policia de Descalvado, na fazenda de seu pae, em Leme

ma que Guiry nos revelou nesses tres actos interessantes, affirmando a sua arte tão cheia de brilho e de impressão.

É, incontestavelmente uma das grandes figuras do theatro francez e um dos actores que com mais éxito tem conseguido impôr ao consenso dos auditorios as creações que lograram seduzir o seu espirito artistico.

PRINCEZA IZABEL.

A ultima hora, não nos foi possível publicar uma linda photographia da Princesa Izabel, a excelsa Redemptora, e uma nota da redacção acompanhando a gravura, conforme haviamos anticipado.

Daremos no proximo numero essa molesta homenagem a "A Cigarra," a gloriosa filha de Pedro II.

HORA UNIVERSITARIA.

REALISOU-SE, no Theatro Municipal, a 14 do corrente, o quarto sa-
rau da *Hora Universitaria*.

A's 20 horas correu a cortina do palco, vendo-se numa meza, no centro, os dres Luiz Pereira Barreto e Eduardo Guimarães, que tinham a seu lado os membros da antiga e da nova directoria da Associação Universitaria.

Aberta a sessão pelo dr. Eduardo Guimarães, usou da palavra o sr. Arthur Silva, presidente da directoria cujo mandato findara, evidenciando o papel da associação no seio da mocidade universitaria. A sua oração eloquente brilhante e feliz foi ouvida com apreço e applaudida ao referir que um dos actos da directora fôra o de mandar fundir o busto do dr. Pereira Barreto para ser collocado no "Hospital Luiz Pereira Barreto".

Falou em seguida o sr. Gonçalves Vianna, presidente da nova directoria da Associação Universitaria, que compelliu a mocidade a afervorar sem culto, peos grandes ideaes e a concorrer para a elevação do nivel moral e intellectual do paiz.

Felou por ultimo o dr. Luiz Pereira Barreto. Foi, como sempre, um orador de ideias claras e nobres. A sua palavra vibrou de sentimento, aconselhando a mocidade a preferir sempre a estrada



Visita dos officiaes uruguayos á Força Publica

1 — Os srs. commandante Sylvestre Matto e tenente Trabal, officiaes do exercito uruguayo, entrando no Quartel da Luz, em companhia do dr. Liroy Chaves, secretario da Justica e Segurança Publica. 2 — Os visitantes percorrendo as dependencias do Quartel. 3 — Exercicios gymnasticos por inferiores e soldados da Força Publica, aos quaes assistem os illustres hospedes da missao uruguayoa.



Texto deteriorado
Encadernação defeituosa
Damaged text
Wrong binding

0078 (*)

De Guarujá

A PRAIA está atulhada de uma alegre multidão de banhistas que formam grupos em torno as casinhas de banho, ou sob as barracas improvisadas às pressas. Alguns estacionam à orla do mar, entretidos a surpreender ao longe os contornos fugidios de embarcações que passam como que encostadas ao horizonte. Ouvem-se gritos agudos de mulheres, entrecortados de risadas, de alegres exclamações, vozes de homens, de mistura com o confuso clamor das crianças, a cada fluxo mais vigoroso da maré, que obriga os despreocupados a recuarem de um salto.

Trolys passam, carregados de gente, com uma leve trepidação em suas molas de madeira, ao passo cadenciado dos cavallos que caminham sem esforço sobre o terreno liso da praia, sacudindo alegremente as harbellas.

Carrinhos de um só assento deslham silenciosamente pela areia húmida e firme, passando cascas de rostos risinhos, enquanto cavalheiros surgem à meio passo, outros a trote, alguns à desfilada fazendo respigar a água da maré, sobre a qual os animais às vezes caminham. Bandos de crianças acorçadas no sólo, divertem-se, construindo montículos, figuras bizarras, com areia molhada que apontam aos punhados.

Uma confusa algazarra eleva-se desta festiva multidão, na qual sobressaem os trajes claros de linho, os calçados de panno branco, as boinas

e as coifas de tecidos gritantes, destacando-se, às vezes, chapéus com plumas esvoaçantes, toucas desenfeitadas que encantam pela simplicidade, cabeças nuas que expõem com prazer a queutura do sol.

Por diante de nós vão passando pessoas conhecidas: — drs. Altino Arantes, Cardoso de Almeida, Eloy Chaves, Oscar Rodrigues Alves, presidente e secretários do governo do Estado: drs. Freitas

Valle, José e João Rubião, Joaquim Chaves Ribeiro: famílias Alfredo Pujol, Villares Puglisi, Crespi, Galiano, Gamba, Hime, Costa Ferreira, Almeida, Orr, Albert Lion, Hildebrand, Pinotti, Falchi, Manzini, cav. Pepe, Poyares, Hanaut, Pereira de Queiroz, Grumbach, Prado, Conde de Queirolo, Assumpção, Souza Queiroz, Rubião Meira, Cerqueira Cesar, Attila Pereira Baroneza de Barros, João Emygdio Ribeiro, etc.

O céu azul, ao alto, tem um brilho mienso de setim que offusca a vista: dos lados das matias a briza nos tráz aromas penetrantes que se não definem bem; e tamambo é o encanto, o delite que anda a pairar pelas areias que faiscam, pelo immenso lençol liquido que o sol polvilha de ouro, pelas verdes florestas escondidas nos socalcos dos morros, ou pelas pequenas planicies que florescinhas matizam, que se tem a vaga sensação de um longo beijo suspenso, esparsos sobre todas as coisas.

Em cima, galgada uma pequena saliência arenosa, alonga-se o pavilhão do "Petit Casino", com o seu largo terraço descendo para a praia, onde mesinhas redondas se alinham, rodeadas de cadeiras de palha. Numa dependencia, quartos de banho abrindo para um longo e estreito corredor em que se vêem toalhas dependuradas de cabides, roupas de banhistas, encharcadas, sobre bancos de pinho.

À esquerda, em caneiros orlados de relva, roseiras florescem entre palmeiras e samambaias, myosotes e violetas põem nodos vivos entre o verde-gaio do musgo, plantas variadas desabrocham em botões cõr de ouro, em campanulas jaldas, em corymbos vermelhos e brancos.

Alguns passos em frente numa linha muito recta, ergue-

A POLITICA INTERNACIONAL



Os apuros do nosso Ministro

A União Paulista

SÉDE:

Rua S. Bento, 68

(SOBRADO)

Sociedade Anônima de Construção e Pecúlio

CAIXA POSTAL, 777

SÃO PAULO

UM DOS NOSSOS CHEQUES MENSAES

SERIE A. Nº 498318

BANCA FRANCESE E ITALIANA PER L'AMERICA DEL SUD
 SOCIETÀ ANONIMA CAPITALE F. 250000.000

R\$ 1.900,000

Pague por este cheque, exp. São Paulo, a Excm. Srca. D^{ca} Luiza Margarida de Souza a sua ordem a quantia de mil e novecentos mil reis que levata ao debito de nossa conta corrente

São Paulo, dezeseite de Julho de 1916

DIA E MEZ POR EXTENSO

CHEQUE emitido contra a BANCA FRANCESE E ITALIANA PER L'AMERICA DEL SUD, para aquisição do imóvel que coube por sorteio à Excm. Sra. D. LUIZA MARGARIDA DE SOUZA, residente em NIO CLARO, Estado de S. Paulo, possuidora do diploma N. de Ordem 3.210 e de sorteio 6.457 e 6.458 de nossa SEGUNDA SERIE "A", beneficiada com o segundo pecúlio do valor de R\$ 2.000\$000 (dois contos de reis) em o sorteio effectuado em 15 de Julho de 1916.



Texto deteriorado
Encadernação defeituosa
Damaged text
Wrong binding

0078 (*)

Collaboração das Leitoras

COLLABORAÇÃO DAS

LEITORAS

Não temos palavras com que possamos agradecer a gentileza das distintas leitoras que têm honrado esta secção com a sua preciosa colaboração, tornando-a cada vez mais interessante e atraente.

Não só desta capital, como ainda dos mais afastados pontos do interior e até de outros Estados do Brazil, chega-nos diariamente uma immensidade de cartas, escriptas por delicadas mãos femininas. O nosso desejo seria publical-as todas; mas a falta de espaço, infelizmente, não nos permite realizar essa vontade.

Para abrir a serie de hoje, temos a seguinte carta de uma talentosa senhorita, que se occulta sob o pseudonymo de Sensitive, que é uma das nossas mais queridas collaboradoras.

OUVINDO ESTRELLAS !...

Numa daquellas noites magnificas de Julho, sentada, na areia branca da formosa praia do Guarujá dominada por uma nostalgia esmagadora e ouvindo o marulhar tristissimo das ondas, eu tinha o coração amortalhado, num tanto constellado de amarguras! Amando sinceramente e sem poder contemplar a torre esmeraldina da esperança, eu passava a existencia como o poeta Leopardi, com a alma transbordante de desespero !... A semelhança daquellas mulheres shakespereanas e de George Sand, essa pujante organização de amante sofredora, eu vivia como que immersa num oceano de lagrimas acerbis !... Para livrar-me desse momento psychologico de paupante, resolvi como o extraordinario Bilue, entrevisitar as estrellas, que tão formosamente bordavam o azul sereno da abobada celeste, a respeito do amor, desse sentimento que floresce no coração humano, enchendo-o de innumerables alegrias, algumas vezes, e em outras occasões, de amargos soffrimentos !... Afim de que as estrellas falassem, representei-as por gentis senhoritas da sociedade paulista, mesmo porque, se um dia Deus, na sua eterna sabedoria, quizesse extinguir todas as luzes que faiscam no firmamento e se procurasse, em seguida, substituil-as pelas floges da terra, escolheria, naturalmente, tão graciosas donzellas, para essa milagrosa transformação !...

Possuindo um temperamento profundamente religioso, todas as vezes, ao contemplar a harmonia sublime das espheras, a primeira coisa que se offerece á minha me-

ditação é a surpreendente constellação do Cruzeiro do Sul. Essas cinco estrellas scintillantes, representadas pelas seguintes senhoritas, definiram o amor desta maneira : — Mlle. Baby Pereira de Sousa, o amor é o mais extraordinario capitulo do romance mysterioso da vida ; Mlle. Marina Proost de Camargo, o amor é o cantico mavioso de alegre rouxinol, annunciando-nos a felicidade ; Mlle. Heloisa Ribeiro, o amor é a fonte maravilhosa de todas as nossas inspirações ; Mlle. Esther Correia Dias, o amor é a melodia sublime, que suavisa as nossas horas de soffrimento ; Mlle. Vera Paranaçu, o amor é o raio de sol que illumina a nossa existencia. Ao lado do Cruzeiro, as duas estrellas de primeira grandeza — Alpha — Mlle. Marina Vieira de Carvalho — e Beta — Mlle. Lucia de Barros, disseram respectivamente : — o amor entre todos os sentimentos é o mais verdadeiramente respeitavel ; é a synthese suprema de nossa psychologia.

O Triangulo Austral, symbolizado pelas senhoritas Zaira, Zuleika e Alda Duarte Nunes, affirmou que o amor não existe, é uma chimerá nascida no cerebro doentio dos poetas e romancistas.

Na constellação do Cão Menor, a estrella Procyon — Mlle. Marina Sabino — repetiu, em segredo : — o amor é o caminho tapetado de flores, que nos conduz á bemaventurança.

Canopus — Mlle. Hortencia Veloso, da constellação de Argus, disse : — o amor é o mais suave perfume, que pôde embalsamar o nosso coração.

Pollux — Mlle. Belá Mattos — e Castor — Mlle. Cecilia Mendes — da constellação de Gêmeos, definiram o amor como sendo o magestoso Thabor, onde a mulher experimenta a sua verdadeira transfiguração.

A delictosa Syrius — Mlle. Lina do Amaral Pintó, segredou-me gentilmente : — o amor é a divina escada de marfim, que nos eleva ao paraizo dos sonhos encantados.

As tres estrellas Rizel — Mlle. Nina Dauntre, Belatrix — Mlle. Irene Dauntre, Bertegeuse — Mlle. Alice Dauntre, tres irmans inseparaveis, da constellação de Orion, affirmaram que o amor é a musica estonteadora dos corações sentimentaes. Antares — Mlle. Tilinha Nogueira, da constellação de Escorpão, disse : — o amor é a mais bella coroa de rosas, que pôde cingir a fronte da mulher, no seu galante peregrinar pela existencia. Arturos — Mlle. Ruth F. de Carvalho, da constellação do Boieiro, definiu o amor como sendo a vibração

perenne daquelles que encerram a vida pelo prisma da bondade. Vega — Mlle. Joannita Barbosa, da constellação da Lyra, disse que o amor é o lago sereno, onde a nossa alma se banha na agua crystallina da arte e da poesia. Altar — Mlle. Maria A. Porto, da constellação da Aguiá, disse que o amor é a eterna preocupação daquelles que não atravessam a existencia numa atmosphera de corrupção. Regulos — Mlle. Zuleika Nobre — da constellação do Leão, disse : o amor é a causa primaria de todos os sentimentos generosos.

Aleyon — Mlle. Mercedes de Carvalho, da constellação do Touro, definiu o amor como sendo a luz consoladora das almas afflictas e desesperadas. Achenar — Mlle. Aracy P. da Reha, da constellação de Eridano, teve esta concepção grandiosa : — o amor é o infinito no coração.

Argol — Mlle. Guiomarita Pentado, da constellação de Perseo, disse, paradoxalmente, que o amor é a mais bella futilidade da vida.

Perola — Mlle. Edith Leme — da constellação da Coroa Imperial — disse que o amor é a gotta de orvalho brilhando nas petalas de nossa alma.

Mlle. Maria Moraes Barros, Mlle. Maria Paes de Barros e Mlle. Maria Furtado, symbolizando as Tres Marias, affirmaram galantemente que o amor é a rvore milagrosa a cuja sombra descansam os crentes fervorosos da religião sublime do ideal !...

Estava terminada a minha entrevista !...

Emquanto a poeira branca de estrellas se desaparece, ponco a pouco, por entre nuvens ameaçadoras, eu tambem partia com o coração mais ou menos consolado, repetindo aquelles versos lapidares do principe da poesia brasileira :

E eu vos direi: "Amor para entender
[tendel-as !
Pois só quem ama pôde ter ouvido
Capaz de ouvir e de entender
[estrellas"

Sensitive".

ESCOLA NORMAL SECUNDARIA

Envio-lhe esta lista para ser publicada no próximo numero de nossa querida "Cigarra". Nem o senhor imagina que briga ha aqui quando ella apparece, no segundo anno A, da Escola Normal Secundaria ; quasi deixam em tiras os exemplares que compramos. Ahi vão alguns thesouros colhidos em um dos intervallos :
Christina Thereza, affirmando

se o "Grande-Hotel de La Plage... de formosa architectura, torrejado como uma cathedral, com quatro andares servidos por elevadores electricos e franqueados por imponentes escadarias de marimbre; 120 quartos mobilados com requinte apurado, "fumoír... no qual amplas poltronas de couro soltitan com insistencia os fumantes, salões de leitura, de palestra, com moveis raros, estatuetas de bronze sobre altos consolos, tamborettes amparando almofadas de seda e-carlate, paisagens pelas paredes deliciosamente pintadas a oleo, marfins e porcelanas sobre mesinhas de charão.

O "Casino... ao lado, occupando toda a ala esquerda do edificio, abre as suas claras portas de vidro para uma espaçosa varanda exterior de cujo tecto abobadado pendem, entre os recortes da cornija, globos de porcelana fôca. O salão de dança, com o seu soalho liso como um taboleiro de xadrez, onde mal se caminha sobre as taboas escoregadas, offerece as suas quatro linhas de cadeiras, com frisos dourados, rente às paredes tingidas de azul, e, em cima, sobre um estrado, alegre portico, envernizado em branco, destinado à orchestra. Sob o lustre, ao centro, debruçam-se fiôres de uma jardineira que um plinto sustenta. Salão de jogos, com grandes mesas de panno verde em que brilham fichas de madreperola, outras menores arredondadas, nas quaes, entre dados e tentos de marlim, se entremostrom baralhos de cartas; apparatus para "law-tenais... e pelas janellas em que se veem guarnições douradas, esvoaçantes cortinas de renda.

Às 10 horas da noite, digerido beatificamente o jantar, isso tudo encher-se á de uma densa multidão palradora, na qual os curvos decotes deixando entrever a alvura velludosa dos seios fumidos, os collos lantejoulados de diamantes e perolas, as luvas cõr de nata lazendo realçar a brancura dos braços arredondados, os vestidos escoregadidos esboçan-

do a plasticidade das formas impeccaveis, as casacas superiormente talladas, a finura dos gestos, a distincção galanteadora das maneiras fidalgas, constituirão um fino goso espiritual para a nossa aguda sensibilidade de impenitentes sentimentalistas.

De quando em quando, a nota mais finamente aristocratica de uma festa de arte, como, recentemente, dois concertos, pelo doce pianista Bourgingnon e deliciosa cantora Dumas, ou a elegancia mais apurada de uma "soirée ultra chic...

Além ou aquém do "Grande-Hotel de La Plage... "chalets... suissos, de madeira, pintados em varios tons, alinham-se entre canteiros e tufos de

aqui, durante esses curtos mezes de divertida vadiagem, uma festa continua, e, o que é mais tentador, festa quasi toda ao ar livre, em que não nos falta nunca, para animar-nos a alegria e equilibrar-nos os nervos, ao lado de seducções de salas em que fulguram elegancias bizarras, a magestade acariciadora de uma natureza prodiga de incontaveis doçuras.

Como lugar de repouso e delecte, não conheço positivamente outro que melhor satisfaça à pesada lassidão de uns nervos exgotados, ou ao senso complexivamente esthetico de um complicado "bon-viveur...

Foi preciso, no entanto, que no Velho-Mundo, pelas antigas cidades atoladas em muitos seculos de civilização... andassem ruidos d'armas ou dechassem desesperados clamores de guerra, para que a nossa endinheirada "élite... se voltasse de subito, num entusiasmo fumegante, para esta fresca ilha santista em cujos claros vergeis talvez outrora habitassem deuses e faunos, cujas vozes moduladas o mar agora ande a repetir...



"A CIGARRA.. EM SANTA CATHARINA Vista do porto de Joinville, naquelle Estado

Guarujá-Agosto-1916.
 CARLOS RI

folhagem. Outros "chalets... arriunir-se em fileiras verticaes, e, atraz, duas novas linhas dessas construcções, enfrentando-se, fazem uma longa avenida, com engradamentos artisticos e jardins cuidadosamente lavrados.

São oitenta vivendas, pouco mais ou menos, pertencentes á "Empresa do Guarujá... todas agora occupadas em sua maioria por familias de São Paulo.

De resto, o "Grande-Hotel... tem estado repleto da melhor sociedade paulista.

Não ha aqui talvez memoria de estação de banhos tão intensamente movimentada como a deste anno.

Como estancia balnearia, Guarujá é, sem duvida, a unica praia no Brazil onde se vão adaptando costumes caracteristicos, formas de vida apropriadas a esses meios habitos encantadores que tornam a existencia

A occupação

UMA occupação constante e util é benefica, não somente para o corpo, senão tambem para o espirito.

Enquanto o folgazão se arrasta com indolencia atravez a vida, e a parte melhor da sua natureza dorme um profundo somno, se é que já não está morto moral e espiritualmente, o homem energico é, ao contrario, uma fonte de actividade e de agrado para aquelles que estão collocados no raio da sua influencia. A mais humilde occupação vale mais que a ociosidade.

Achilles dizia muitas vezes que considerava como uma grande vantagem ter que cumprir todos os dias um dever machinal, qualquer trabalho que torne necessaria uma applicação suspensa.

fic
br
rit
giz
rul
tin
ma
An
dei
din
exi
di,
des
qu
e
te
do
sa
bas
mo
ran
nar
fas,
vin
lest
sen
ção
mer
em
soff
estr
por
de
dia
ria,
lize
e se
titui
coll
cios
gros
Pa
profi
veze
subli
coisa

jeitar á primeira hypothese, somente "alguma cousa" o fará aceitar a segunda.

Pelas apparencias, a vida para elle é um mar de rosas ; vive em constante sorriso. O que affirmo é que elle é muito querido pela — Regina Stuart".

ESCOLA DE PHARMACIA

"Hoje, cedo, quando passava pelo Jardim da Luz, a caminho da Escola de Pharmacia, encontrei estas quadrinhas, que verifiquei pertencerem a um moço que seguia na frente e que as tinha deixado cabir, porque, em baixo de cada uma dellas, encontrei as suas iniciaes — P. S. F.

Transcrevo-as aqui, senhor redactor, e peço publical-as, porque são perfis de pharmacolandas.

N. P.

Expontanea bondade e singeleza,
Que impressionam as almas bem
[formadas ;
Dizem que é altiva, da altivez
[singela,
Que fica bem ás moças estudadas.

H. M. F.

No firmamento chimico da Escola,
Brilhante o seu fulgor jámais se
[empana ;
Dos seus olhos parece que se
[evola
A languidez da gente lizitana.

M. B.

Não é affectada, tem da franqueza
A elegancia expontanea, sem igual ;
E' tristonha, mas forte, si a em-
[belléza
O heroico sobrenome marcial.

M. C.

Galantinha, gentil e delicada,
A verdade, disscrem, é seu fanal ;
A gente fica (ao vel-a) deslum-
[brada,
Pensando no formoso Portngal.
Da amiguinha. — Sinhi".

PERGUNTAS DE CECY

"Venho pedir-vos um cantinho para se conceituada e querida revista, cuja leitura ninguém dispensa.

Porque será que : O Nelson Alves Ribeiro, radiante com a sua proxima formatura, faz mil castellos ? O Hercilio Ribeiro gosta loucamente de Minas ? O Carlos Cunha, frequenta assiduamente bailes ? O José é conquistador de tudo quanto é bello e jovial ? O Gilberto é tão apreciado por certa senhorita ? O Alberto Baldassari, é tão attrahente ? O

Vespasiano Venturelli, possui nos olhares tão enganadores ? O Antonio de Oliveira Pinto é tão bondoso para com o sexo feminino ? O Avelino Lemos está convencido que é o mais chic do bairro da Liberdade ? O Allegretti Filho é um poeta tão admirado ? O Paulo Buarque é tão galante ?

Porque será que : Adelia possui um olhar tão tristonho ? Saudades ? Sylvia, depois da partida do seu ente adorado, ficou mais conquistadora ? Santinha Lemos actualmente anda tão retrahida ? Será por estndar muito ? Carmelita Gerard, sorri tanto... por ventura será por ter conquistado um academico sincero ? (Cidadão...) Leonor S. é muito camaradinha de todos ; (porque será ?) Maria Antonietta está tão orgulhosa ? Olga Remapó possui tão bello coração ? Davina aprecia tanto o bello sexo unascunho, porém detesta o namoro ? Maria Adelaide é tão amiguinha de Georgina ? Helena está tão preocupada com o seu noivado ?

Muitissimo agradecida a leitora da galante e mimosa "Cigarriinha", cuja leitura é a delicia das moças. — Cecy".

AVES E BICHOS

"Lavinia, pavão ; Luiza, cygnac ; Bellinha, colibri ; Ondina, periquito ; Sinhasinha, beija-flor ; Lydia Barsotti, rouxinol ; Olga Nogueira, sabiá ; Olga Machado, borboleta ; Noemi Valente, abelha ; Julia Avino, canario ; Filhinho, pomba rola ; Florinda, pintacilgo ; Benedicto, urubu ; Romeu, tigre ; Waldomiro, pato ; Luiz, grifa ; Edison, gato ; Tobias, gafanhoto ; Magalhães, sagui ; Romario, besouro ; Bonifacio, guincho.

Agradeço-te antecipadamente, a tua gentileza. Modestia á parte, só eu é que tive a honra e o prazer de ser classificada numa — Cigarra".

SOLENNEMENTE IMPLICADA...

"Peço-lhe encarecidamente publicar estas listasinhas, porque estou solememente implicada com : a bicycleta que o Chiquinho traz no nariz ; com a paixão do P. Mattos ; com a santidade do Baccarat ; com os constantes passeios do Heitor pela Avenida Luiz Antonio ; com o pouco caso que o Lasinho liga á Mlle. X... ; com a crescente feitura do Xará com o passarinho que o Canabarro ençou em plena rua Quinze !... ; com a exhibição da farda do Cunha Bueno, na feira do largo do Arouche. E gosto immensamente da prosa da An-

rea ; do desembaraço da Hercy ; da tristeza da Mariinha ; da pontualidade da Arabella e muito e muito da franqueza da Helena.

Agradeço antecipadamente. — Sanena".

NO "MINERVA"

"Peço-lhe o obsequio de publicar a seguinte lista, e não fazer o que fez com as outras que lhe mandei, com os nomes de Bisbilhoteira e Myosotis.

Eis o que vi hontem, no cinema "Minerva" : Loló, muito pintado ; Jarbas, olhando muito para o cumarote das cariocas ; Augusto e Fernando muito tristes porque a E. não foi ; Carlos Teixeira, olhando uma senhorita que não lhe dá confiança ; Marinho, tentando fazer as pazes com a pri... ; Oswaldo, entrando depois da aula, e, finalmente, o João Alfredo, no fim do espectáculo, muito amavel com uma senhora e uma senhorita.

Da amiguinha, muito grata. — Egypciãna."

DITOS EXQUISITOS

Ouvi os seguintes ditos exquisitos na matinée do Royal : Paulino é nma belleza !, por G. N. ; Jayme é muito bonito, por S. A. ; Caio é o mais aperfeiçoado gentleman, por Alice ; Quanta gente chic !, por Sylvia ; Como o P. M. R. me olha ?!, que será ?, por V. P. ; Eu queria ser apresentada ao J. B. pela A. R. ; En adoro a Leda, pelo Ratto ; Como é bonita a fita ! não ?, pela M. ; A friza é muito cara, por Dulce ; Acho muito sympathico o R., pela Zaira.

Muito grata. — Petite".

M. DA C. DE A C.

Alta, morena, cabellos castanhos, bellos dentes, uma pintinha graciosa no rosto, sympathica e attrahente. Mlle. possui uns lindos olhos castanhos, cheios de intelligencia e vivacidade. Veste-se com esmerado gosto e prefere as toilettes escuras. Possui vasta roda de amiguinhas (da qual faço parte), que muito lhe querem e muito a admiram, mas parecem ter uma especial predilecção por uma dellas. E' muito educada e finamente prendada. Pinta muito bem. Cultiva a musica, toca admiravelmente piano e segue as lições de uma proveccta professora. Gosta muitissimo de pic-nics e immensamente de bailes. Apezar de ser germanophila, revela profunda sympathia pela lingua franceza. E' tão grande essa sympathia, que dizem até que Mlle. tem seu coração preso a um distincto rapaz de sobrenome fran-

que o Rio esteve delicioso ; Antonietta, confidenciando com Lourdes e acariciando a letra A. ; Briza, desembaraçada ; Cacilda, graciosa e travessa, apesar de ter certos momentos melancolicos ; Alzira Rodrigues, risonha, porém saudosa de Sorocaba ; R. L., contando algumas do noivinho ; Maria Luiza, comendo balas ; Marina, bonitinha ; Bráulia, actualmente anda muito chic ; Odette, modesta e estudiosa ; Eugenia Carvalho, satisfeitissima por ter acertado o problema de trigonometria ; Olesia, boasinha ; Altina, festejada pelo seu nome presidencial, e, finalmente, Amalia, exhibindo a sua linda piuituba.

Si o senhor publicar esta lista, eu lhe ficarei muito grata e enviar-lhe-ei algumas phrases bonitas para a proxima vez ; si não a publicar, eu me enforcarei num pé de cenoura (não faça isso !), na horta de titia, e, depois, o senhor ficará com remorsos...

Lembre-se de mim, sim ? — Vivinha.

IMPRESSÕES DE CAJURU

“Em Cajuru, a moça para ser chic, deve ter : o talento da Bellina, a voz maviosa da Assumpta, a melancolia da Chiquita, a amabilidade da Ophelia, a alegria da Oscarlina, a belleza da Hercilia, a bondade, a bondade da Tita, o retrahimento da Olga, as saudades da Titina, as esperanças da Elisa, a graça da Melinda, a sinceridade da Carmen.

O moço deve ter : a intelligencia do dr. Amaury, a correcção do Archangelo, a bondade do Zezé, os modos do Victor, a camaradagem do Waldomiro, os amores do Benone, as esperanças do Nicanor, a sinceridade de Abilio. — Da constante leitora. — Jacy.”

CONFIDENCIAS

“Venho por meio desta, pedir-lhe um logarzinho na secção de collaboração das leitoras, o que ha muito tempo tenho solicitado, sem ser attendida.

Como todos devem saber, quem ama soffre muito. Pois bem ; para consolar-me, confio minhas maguas á “Cigarra”, que é a minha confidente.

Amo com ardor a um joven da nossa elite e creio ser correspondida. Não vivo tranquilla, comtudo, porque sei que esse joven não tem plena confiança em meu amor e disto deu provas ha dias. Queria poder dizer-lhe : O amor que sinto por ti é immenso. Promettes-me o teu amor inteiro, sem reserva, sem limites, dá-me a certeza de que me amas com sinceridade, e, neste dia, terás todo

o meu amor, o meu coração, a minha vida.

Era este o meu mais ardente desejo. Si tal acontecesse, seria eu a mais feliz das mulheres. Aqui faço ponto, sr. redactor, porque, devido ao grande entusiasmo, estou ficando nervosa. Peço publicar estas linhas na proxima “Cigarra”. Da leitora assidua. — Venus”.

OBSERVATORIO DE MLE. POMPADOUR

“Pedacinhos de ouro colhidos pelo meu Observatorio :

Mlle. Dulce, de tanto a “Cigarra” falar diminuiu o tamanho dos ligos ; Mariette adora sempre o Royal (qual será o motivo ?) ; Eponina, tornar-se-ia mais encantadora, se mudasse de penteado ; Bellinha, em annuada palestra a sahida da festa da Escola Normal ; Carmen, risonha e alegre na matinee do Skating ; Ceziinha é das collegas a mais engracadinha e mimosa ; Dulce, entoadando a “Valse d’amour” num dos intervallos ; a modestia de Diva ; a tristeza de Odette ; Martha terminando as fitas da festa da Escola Normal com a presença de um lente ; Helena, entusiastada com a festa do “Triannon” ; Santinha, apaixonada pelo filho de um grande mathematico ; Maria José Ribeiro aprecia muito as matinees do Royal ; Olga M., estudiosa ; que será que Edith espera ás 3 horas, na Praça ?

Peço-lhe que publique esta lista no proximo numero da “Cigarra”. — Mlle de Pompador”.

NA ESCOLA NORMAL

“Talvez o senhor ache um pouco longa, esta. Entretanto, terá a bondade de publicá-la com os nomes e sobrenomes por exteuso, pois estou certa de que causará “chiliques” em certa rodinha. Percepiz como sou (modestia á parte) consegui observar o seguinte na festa do dia 2 de Agosto, na Escola Normal :

Olga, triste com a ausencia do Tiburcio (porque faltou, seu Tiburcio ?) ; Isabel, de uma seriedade sem limites ; Sylvia, graciosamente risonha ; Zanith, entusiastada ; Martha, lamentando a falta do Geraldo ; Lucia Branco da Silva, tristonha. Qual seria o motivo ? ; Marietta, desempenhando magnificamente seu papel ; Lavinia Costa, sublime na “A Voz do Sino” ; parabens, senhorita ; Thereza, podia ter escolhidos melhores peças ; Maria Iguez, exultante com o resultado obtido ; Santinha Guimarães, perguntando ás collegas si dera cu-

bal desempenho ao seu papel ; Aida Lang, discursando maravilhosamente sobre “O mar” ; Helena Freire, executando com destreza a “Polonaise” ; Maria Pontes, sentimental na “A Joia” ; Olga Lotito, triste, não sei porque ; Olga Falcão e Olga Soares, num rasgo de delicadeza, cederam suas cadeiras. Agora, umas alfinetadas aos rapazes ; Lauro Rezende, querendo tirar uma florzinha, de certo chapéu, o que conseguiu. Isso, moço ! ; com constancia tudo se arranja ; Lauro Carneiro, servindo de ponto ; Lamartine Silva, sonhando, não sei o que ; Canovas, olhando para certa demoiselle de azul pavão ; Paulo Setubal, muito tristonho, rezando uma Ave Maria ; Achilles, procurando um refugio, para esconder o calcunhar ; querendo fazer as pazes... Affonso Mendes, fazendo successo com um enorme botão de rosa na lapella ; Paulo C., o rapaz mais feio da reunião ; Mario Mursa, dizendo que a festa lhe fora proveitosa, porque arranjou novas relações ; Walfredo Caldas, recitou com garbo e imponencia ; foi recompensado com calorosa salva de palmas ; José Maria, com o seu discurso fez os espectadores... (não conto ; socegue) ; Nicolau Mortati, commoveu-me até ás lagrimas com o semblante religioso ; Edgar Grisanti, com medo de fiasco ; R. Pedrosa, eximio tocador de violoncello ; agora peço um favor á “Cigarra” : Tu que percorres todos os bairros e recantos da nossa Paulicéa, tu que passas de mão em mão, vê si me descobres o nome de dois rapazes de pince-nez que lá estavam. Assistiam á festa de pé, encostados a um pequenino organ que ficava á minha esquerda. São tão lindinhos que me apalanei por ambos ao mesmo tempo. “Cigarriinha”, peça ás suas leitoras e collaboradoras que abram um inquerito para apurar os nomes dos dois moços. Muito grata, a — Regina Stuart”.

PERFIL DE G. G.

“E’ alumno do Gymnasio do Estado, cujas aulas “enforca” a mais não poder. Alto e magro, rosto redondo e faces rosadas, é totalmente impicante, quando se apresenta de bengalhinha, chapéu molle, e fumando muito, ao contrario do que acontece quando dispensa o insipido botfosinho, o cigarro ou o charuto.

E’ de rara intelligencia ; improvisa discursos e cartas notaveis. Um dos discursos, feito certa vez num bondé (41), faria successo si fosse publicado, ou enviado a “alguem”.

Sua modestia, porém, fal-o su-

je
me
ell
co
mo
la
pel
da
tre
fiq
qu
nb
bai
trei
J
dac
são
Exi
Que
Diz
Que
No f
Bril
Dos
A la
Não
A ele
E’ tr
O he
Galau
A ver
A ge
Pensi
Da
“V
necae
vista,
pensa
Poi
l’res
proxi
tellos
loucar
Cumbé
bales
de tud
C. Gil
certa
dassar

INSPECÇÃO AO TRIANGULO

"Não pôde imagiaar o quanto estou satisfeita. Mandei a essa redacção innumeras listas, mas nenhuma sahiu publicada ; ao ultimo numero, porém, já desanimada, comecei a ler a secção que nos é dedicada e qual não foi o meu prazer ao dar com uma das minhas cartas. Animada com esse successo e confiada na vossa gentileza, resolvi enviar outra, com indiserções colhidas no triangulo, na esperança de vel-a publicada no proximo numero da vossa illustrada revista.

Guomar dizendo — Entre les deux mon coeur balance ; Quer um conselho ? Fique com os dois ;

Odila, fallando cem cessar no baile do Victoria. Pudera não ! Mlle. teve taantas surpresas agradaveis.

Leonor, radiante ao lado de seu noivinho.

Marina, á procura do dr... Não sabe ainda que partiu para Buenos Aires, em viagem de recreio ? Isabel Veiga e Noemia Saraiva, com lindas toilettes claras, riam-se muito. Porque ? Estavam satisfeitas !

Horacio, magro e pallido. Eu souhe daquelles arrufos. Chá de arruda é um santo remedio.

Sinhô, olhando com iasistencia para Mlle. (Cuidado ! Se a outra sabe, é um perigo ?)

Plinio, a pensar em uma linda senhorinha que mora na rua... (Não se assuste, não direi quem é !)

Alvim, com esperanças de fazer as pazes com Mlle.

Carlos, fazendo das moças um juizo pouco lisoageiro (Porque, isso, moço ?)

Lazaro e Arlindo, procurando vender mil bilhetes para um beneficio.

Alvaro, lindo, lindo como os amores. (Peaa' estar noivo !!! Senão...)

E, finalmente, a Feiteiceira a tomar nota de tudo e pensando com auidade no proximo numero da "Cigarra". — Da amiguinha a leitora firme. — Feiteiceira.

IMPRESSÕES DE CABREUVA

"Já temos enviado á redacção diversas listas para serem publicadas, mas o senhor, um tanto mansinho, não nos attende. Porque ? O portuguez é pessimo, não é assim ? Mas já lhe pedi milhares de vezes para corrigil-a. Faz-me este favorsinho ? Esperamos, pois, ver entre as listas publicadas no proximo numero da "A Cigarra", a que ahí vae.

Norámos, durante os inesqueciveis dias de ferias que passamos em Cabreuva. Moças : C,

ciumenta (confie nelle) ; Synasia, com o seu risinho gracioso ; Zézé, bousiuha ; Magdalea, recordando a ultima desillusão ; Odeigonda, religiosa ; Dioguna, faceira ; Zita, a moreniaba mais chic ; Laura Monti, galante ; Arydes, satisfeita com a sua estrea no baile ; Zinza, dizendo que quasi chorou, na hora "fatal" da despedida ; Maria, atacada de puça-puxa ; A., aum flirt com o visinho L.

Moços : L., muito zaagado nos ultimos dias (porque será ?) ; Roque, sempre caçando mas... não acha o passaro (será arucubaca ?) dr. Everaldo, o mais eugracadinho, quando dança ; Berthilio, com o seu inseparavel terno preto em baixo do braço, procurando uma procição para envergal-o ; M., arrendou o nariz para apagar as velas do novo altar ; ; Olegario é incontestavelmente o meiao mais honito da villa, mas, infelizmente, não nos deu confiança... ; Nhô Dito, triste (será por causa da crise?) ; Paulino, disfarçando as maguas na ponte ; Baptista, tapando com o chappeu os seus bellos olhos negros ; Antonio Sampaio, precisa tirar o bigode para se toraar scuctor ; Toniquinho, não esquece um só instante Parnahyba ; José, desta vez não teve sorte ; Octavio, sempre valente (assim é que serve) ; Gentil, naquella tocata inesquecivel... cantou e eacantou ; Marco, não se esqueça de augmentar os intervallos no cinema.

Agradecidas ficam as amiguinhas. — S. e S."

OBSERVATORIO DA LIBERDADE

"A sua assidua leitora Dina, pede-lhe publicar esta lista no proximo numero da nossa querida revista. Olhe, sr. redactor, que esta não vá para o cesto, pois teremos séria briga. Sou capaz de assaltar a redacção !

Margarida Rodrigues, linda ; Guomar, cheia de não me toques ; Candida Silveira, boa colleguinha ; Noemia, esqueceu-se da amiga ; C. Yvette, a moreniaba mais gentil do bairro da Liberdade ; Maria Emilia, amabilissima ; Zuleika Ferraz, um hijousinho ; Fanay, gentil lourinha ; Aureliana, sempre alegre ; Alice, fazendo successo.

Agora, seguem-se os moços : Flavio Silveira, tem um lindo modo de cumprimentar ; Bonifacio, deve orgulhar-se de ter conquistado o mimoso coração de A... ; T. P., cara de saboete de turco (deixará de sel-o quando não usar "rouge") ; Mario Jorge, anda muito smart ultima-

mente ; Geraldo deu uma forte pisadella no pé de Martha, na procição do Carmo (O senhor é cego ?) ; Eloy é o unico a quem não aprecio no bairro ; Antonio Alvarenga, meu unico bemzinho. Da amiguinha. — Diana."

Mlle. A. B. E Mlle. R. P.

"São duas amiguinhas inseparaveis. Mlle. A. B. é muitissimo sympathica. Tem uas olhinhas pequenas e vivos, que seduzem. Seu olhar é franco e apaixonado. Possui uma bocca pequenina e uns deates tão bellos que parecem perolas. Se não me engaa, Mlle. ama, e é feliz aquelle que possui seu coraçãozinho. Mlle. toca piano e mora no Braz.

Mlle. R. P. é muitissimo eugracada e alegre. Sempre risonha. Tem um andarsinho ligeiro e egracado. Gosta muito do "Colombo". Porque será ? Possui uma cor rosea e por esse motivo o seu nome lhe vae admiravelmente. Mlle. é de pouca constancia, mas, nem por isso, deixa de ser uma boa moça e um partidão. Se estas linhas não forem publicadas, não serei mais a amiguinha e constante leitora. — Volante."

PRECISO DE ENFEITES

"Rogo-lhe a gentileza de publicar esta no proximo numero da "Cigarra".

Quero casar-me, mas, como sou muito feia, preciso comprar diversos enfeites, pois, do contrario, ninguém ha de querer-me. Envio-lhe, pois, a lista do que preciso :

Os olhos de Zenaide Rodrigues, a formosura de Leticia Lotito ; os cabellos anelados de Aracy Vianna ; a belleza de Marina B. Rezende ; os attractivos de Olga Lotito ; a sympathia de Alzira Rodrigues ; o porte migno de Martha Scrvero ; a graça de Hilda Pereira ; a bondade de Antonietta O. Paiva ; a calma de Nenê Rodrigues ; o genio de Zulmira L. de Oliveira ; a amabilidade de Ophelia F. Pereira ; as delicadas mãosiphas de M. de Lourdes Malancone ; a gentileza de Candida Silveira ; a modestia de Anreliaa Rocha ; e, finalmente, o porte elegante de Jole Herminio.

Depois de possuir todos esses predicados, requiero para marido um rapaz que tenha : a irresistivel amabilidade de Octavio Ramos Junior ; a extrema delicadeza do Flavio Silveira ; a sinceridade de Oscar Monteiro ; a belleza de Horacio Malancone ; o porte de Sylvio de Almeida ; o coradinho de Theophilo Pereira ; a elegancia ultra-chic do Bonifa-

cez, apezar de brasileiro. Mora no bairro da Liberdade e é assídua frequentadora do Pathé Palace. Creio que reconhecem este perfil, traçado por — Alguem”.

NOTAS DE DOIS CORREGOS

“Assistindo a uma sessão no nosso “Ideal Cinema”, vi tanta coisa interessante pelas frisas e plátas, que resolvi enviar á feitiçeira “Cigarra”, que a todos encanta e fascina. Observei, por exemplo : .

Os olhares ternos de Zizica ; a voz argentina de Guimomar ; o riso feitiçeiro da Dorinha ; a elegancia de Mandica ; os olhares magnetisadores de Edith ; o andar donairoso de Esther ; os arufos de Judith ; o arzinho de Gueisha da Doca ; o retrahimento de Silvoca ; a constancia de Maria ; a sympathia de Noemia ; as rosas do rosto de Angelina ; as saudades de Celeste ; os olhos magros de Adelina ; a graça de Marietta. O Baptista, fazendo signaes enigmaticos. O Achilles, de costeletas e muito contente. Por que será ? O Lieus, suspirando. O Luiz, num tanto nervoso. O Arrudinda, arrufado pela 13.ª vez. O Paschoal, insensível aos queixumes de alguém. O J. B., intrigado com o primo. O C. entre a cruz e a caldeirinha. O A., de luto. O Amador, dizendo que vai aprender a flirtar com o Quito. O Castilho, achando-a captivante. O Sylvio dizendo versos. O S., participando que vai transferir residencia para o Hotel Central. O R., indagando si ella deixou de apreciar o . . .

Antecipadamente grata, a admiradora — Miss Dodge”.

IMPRESSÕES DE MOCÓCA

“Já que as columnas da querida revista “A Cigarra”, que aqui em Mocóca todos lêem, estão promptas ás impressões dadas por diversas moças, tomamos a liberdade de enviar-lhe as nossas, de uns bailes realizados durante as ferias de Junho, no Club “A Paulicéa”. Muniz Ferreira, merece um premio pela sua nova dança ; o Bambino ; Gentil Ferreira, qual a causa daquella valsa tão lenta ? Já é ser gentil em excesso ; Julio Catelli, estava tão preocupado, que se esqueceu de que fazia parte da commissão ; Joãozinho Lima, dançou pouco. Seriam saudades de São Paulo ? Carlos Barreto, sob o pretexto de ensaiar Rag-time, quasi deixou o coração aqui. Não sabemos com quem ; Navarro, não fure mais baile, moço bonito ; Villares, ex-“enfant gaté” ; Plinio Silva, sempre com a mania de ser poeta ; Oscar Figueiredo, ficou impressionado

com o baile de São João da Boa Vista ; Biéca, sempre “roxo” por uma mazurka ; Abilio Brandão, quando dança, quasi bate com a mão no tecto ; Jeronymo, cuidado para não cahir com moças em bailes ; Othon Leitão, pensativo ; Samuel De Mello, perfeito gentleman, pois é o men pequeno ; Paulo Barreto, possui um coração de granito e que se banha diariamente nas lagrimas da . . . e não amolleece, incrível ! ; Durval Mendes, sincero ; Horacio, sem geito.

As miús “cotubas”, suas amigas que agradecerem, “ex-corde”. — Mariquinha e Santinha”.

OBSERVAÇÕES DE OURO FINO

“Rogo-lhe a fineza de publicar na querida “Cigarra”, que aqui em Ouro Fino, Estado de Minas, é muito lida e apreciada, esta listinha do que mais se nota na mesma cidade :

A amabilidade de Eugeninha J. ; a belleza de Conceição B. ; a sinceridade de Maria B. ; a importancia de Olga ; a vaidade de I. P. ; o chic de Maria Megale ; a modestia de Annita B. ; a paixão de A. P. ; a graça de Amasilha M. ; a bondade de Anrora T. ; a melancholia de Annita M. ; a alegria de Agar F. ; a constancia de Anna O. ; os lindos olhos de Julieta M. ; o retrahimento de Leonor M. ; o sorriso de Sylvia J. ; o espirito de Marietta R. ; a elegancia de Annunciata L. ; a negligencia de Celeste B. ; a aristocracia de Graciema ; a sympathia de Maria M. ; a gentileza de Carmen Fontes ; a altivez de Ada P. ; o talento de Maria I. M. ; a paixão pela dança da Olga ; o encanto da Carmem ; o encanto de Bêbé B. ; os lindos cabellos de Ritinha.

Agradecidissima lhe fica com a publicação desta, a eterna amiga da “A Cigarra”. — Tectá”.

BAURU NA BERLINDA

“Admiradora e assidua leitora da “Cigarra”, peço-vos publicar encarecidamente esta lista da élite baurunense, que aprecia immensamente essa popular revista.

Notei : o retrahimento da Stelha ; a melancholia de Annita ; Erina, radiante com novo triumpho ; Amelinha, risonha ; Mociuha Brisolla, graciosa ; Henriqueta Villaca, chic ; Oscarlina, altiva ; Jandyra, impresionada por uns olhos castanhos ; Hilda, sympathica ; Menininha, possuidora de um bello coração ; Chiquinha, com uma boquinha encantadora ; Anna, saudosa de al-

guem ; Mabel, insinuante ; L., zangada com o M. ; Virginia, romantica ; Negrita, tristonha.

José Palma, uma gracinha (como o aprecio !) ; dr. B., pasinado ; dr. Calixto, bonito ; Vicentinho, um bijousinho ; Pimentel, feio ; Angelo, si não fosse o quasi . . . me apaixonava por elle ; Edgard, não gosto delle por ser bohemio ; João Maringoni, querido das moças ; Silverio, si fosse mais alto seria chic.

Da amiguinha d’ “A Cigarra”. — Icaas”.

SOCORREENSES EM MONTE ALEGRE

No passeio que fizemos n Monte Alegre, pudemos notar varias gentis senhoritas. Entre ellas : a engracadinha Guimomar Ferraz, que apreciou muito a festa ; a linda Alzira Ferreira Pacheco, com seu chic tailleur á militar, estava encantadora ; Clarisse, que aproveitou em dançar com quem aprecia tanto ; a mimosa Adila Machado, com sua toilette branca e que lhe ficava tão bem ; Yayá Seabra, inseparavel amiguinha da collega Pacheco, estava muito alegre (porque ?) ; a alegre Clarice gostou immenso do baile ; Iracema sentiu não poder dançar mais ; a sympathica Sinhára, apreciou muito o cinematographo ; a Anrora não fez caso dos corações dos mafianjos ; a gentil Analia estava tão triste ! a Betanize appreciou muito a viagem ; a galante Adeodato foi muito querida pelos serranos ; a Athaly pensou que aproveitaria mais indo á festa ; e nós duas não fizemos outra coisa si não sahir de Socorro para sermos indiscretas. — Tita e Zica”.

REPORTAGEM DE FAXINA

“Como “A Cigarra” é tambem muito lida por todos em Faxina, não posso deixar de dizer alguma coisa sobre o pessoal desta terra : Dédé, noivando ; Acacinha, ajuizada ; Durva, boazinha ; Sinhá, retrahida ; Ave-lina, mignon ; Ernestina, religiosa ; Annita, bellos olhos ; Cesarina, bonita ; Tadinha, sempre alegre ; Regina, linda noiva ; Setembriim, bondosa ; Lolinhim, engracada ; Alina, meiga ; Eugenia, amavel ; Lucila, insinuante ; Herminia, sympathica ; Alcides, bom ; Rivadávia, bonito ; Plinio, deliçendo ; Victor, conquistador ; Miguel, apaixonado ; Gumerçindo, medroso ; Gazinho, despretençioso ; Indalecio, attractante ; Plinio Q., bomzinho ; Lauro, noivando ; Miro, alegre ; Joãozinho, bondoso ; Elias, engracado ; Paulo, trabalhador. — Pela publicação destas linhas, muito agradecida ficará. — Zita”.

INSP

“N
eston
redac
nenhu
timo
mada
nos
meu
minha
succe
tizeza
indis
lo, n
cada
sa ill
Gu
deux
um ec
Odi
baile
Mlle.
davei
Lec
seu n
Ma
sabe
nos A
Isa
com l
se mu
tisfeit
Ho
soube
arrudu
Sind
para
tra se
Plin
sonho
(Não
é !).
Alvi
zer as
Car
juizo
isso, l
Laz
vendi
necic
Alvi
amore
não.
E,
tomar
com a
ro da
nha
ra”
IMPR
“Ja
divers
cedas,
nansui
que ?
é assu
res de
me est
pois, v
das n
Cigarr
Not
civeis
mos e

los ; M. F., prosa ; L. G., espi-
rituoso ; L. Z., smart ; L., fa-
zendo collecção.

Certa de que v. exa. atten-
derá ao nosso pedido, anticipa-
mos desde já os nossos sinceros
agradecimentos. — Da amigui-
nha. — Printemps".

VISÃO MIRABELLICA...

"Quem não conhecerá o A. J. ?
Alto, elegante, mas feio, muito
feio, excessivamente feio... Mas,
isto não impede que todas as mo-
ças o apreciem, pois si não possui
a belleza da materia, possui a
belleza d'alma, que fórma como
que uma "aura amarella" na sua
fronte altiva...

Não estão vendo ? Olhem...
Usa oculos, uns oculos fulgurantes,
cujos reflexos, quando a sua
physionómia, aliás risonha, toma
uma certa gravidade e por excessivo
de calor as suas faces enrubescem,
reverberem com tal intensidade
que o seu gesto se transfigura e
simula um aspecto feroz... Dir-se-ia
um homem no mais alto grau de
exaltação. Mas é tudo illusão. A
sua habitual fleugma é incoupatível
com o rancor, com o despeito.

De uma leitora, que possui em
alta dose o — Espirito Mira Bel-
lico".

QUATRO TYPOS NOTAVEIS

"Venho descrever quatro typos
notaveis das matinées. 1.º) I. A.
C., é a estrella deste cinema,
conforme dizem ; na verdade, é
um typo original. Morena e lin-
da como os amores é uma crea-
tura sympathica e attrahente. 2.º)
L. M., tambem morena, honita
e fiel amiga de I. C. Muito mo-
desta. 3.º) A. L., loirinha, gordi-
nha, engraçadinha, porém... 4.º)
B. N., tambem loira, delcada, de
uma alvura incomparavel e at-
trahente. Descubram quem são,
se forem capazes. — Belfling".

MOÇAS E MOÇOS DE CAPIVARY

Moças : Zezé Corrêa, sympa-
thica ; A. Tranqueira, honita ;
Vicentina Alcadipani, meiga ;
Yáya Corrêa, loura ; Angela
Zeppeline, delicada ; Chris-
tina, dansaria ; Amelia Alca-
lipani, boasinha ; Maria Con-
forti, mignon ; Adelina de Qua-
dros, graciosa ; Glorinha Pra-
do, engraçadinha ; Ritinha de
Toledo, faceira ; Aracy Prado,
elegante ; Cecilia, tristonha ;
Ondina Galvão, bella santinha ;
Sylvia Gonzaga, risonha ; Os-
carlina Silveira, amavel ; Jacy-
ra de Campos, pianista ; Mari-
quinhas Galvão, formosa ; Li-
cinia Gonzaga, retrahida.

Moços : Carlos Altros, boni-
to ; Zéca Hyppolito, engraçado ;
José Bneno de Andrade, sym-
pathico ; Floriano Amaral,
distincto ; Zéca de Quadros,
constante ; Vieguinha, delicado ;
Sebastião Cardoso, elegante ;
Maria de Toledo, olhos attrahen-
tes ; Antoninho, seductor ; Luiz
Gaspar, retrahido.

Espero, amiga "Cigarrn", que
a minha lista não vá para a ces-
ta. Sua amiguinha. — Tita".

UM PERFIL

Conhecem Mlle. L. R. ? — Re-
side no bairro da Villa Buarque,
é de estatura regular, levemente
morena e quasi rosada, cabellos
e olhos castanhos escuros, honita
e encantadora ; é paulista e ves-
te-se com elegancia. É filha de
um distincto cavalheiro, negocian-
te de café em Santos, cuja ci-
dade, Mlle. detesta, apesar de lá
ter morado muitos annos e ter
lá muitos parentes. Gosta muito
de passear. Adora o foot-ball e
o curso e frequenta as reuniões
chics. O seu "ideal" é morar no
elegante bairro do Paraizo (Será
por causa de "algum anjo" ?)
Que coincidência ! Mlle. gosta
muito de azul. Será por isso que
é tão ciumenta ? Tem muitas
amiguinhas, mas revela especial
predilecção por uma.

Mlle. possui um bom coração
e é muito religiosa. O seu papá
adora-a.

A leitora assidua. — Tagarella."

PROJECTO DE KERMESE

"Que diria o sr. redactor, si se
organiasse uma kermesse onde,
para satisfazer os desejos de al-
guns leitores, se encontrassem :
o character insondavel de Arman-
do ; o smartismo incomparavel
do Catta Preta ; o timbre de voz
suave e doce de F. Itapema ; o
amor sincero ou não de Paulo Se-
tubal, por Mlle. ; a sympathia de
L. C., por alguém do bairro ; a
solução do enigma intitulado :
Coração do Juvenal ; a nascença
do Juvenal ; a ascensão ás re-
giões etherens de Dirceu duran-
te suas preces ; a admiracção que
a L. Aguiar nutre pela natureza ;
a analogia que existe entre o co-
ração de M. e o labyrintho de
Creta ; o petit Soulier rose de
Vern e o amor demasiado de Bur-
gos pelo Amparo ; Angelita, aos
pallidos clarões da lua, entoan-
do o "Luar do Sertão" ; os en-
cantos que a Lena encontra nns
noites de Verão ; o chic parisieu-
se de Ruth B.

Queira o senhor redactor pu-
blicar estas linhas, certo de que
a nossa kermesse teria um feliz
resultado — Desde já muito gra-
tas, as inseparaveis amiguinhas
da "Cigarrn". — Les Joyeuses".

OBSERVAÇÕES DE NANCY

"Envio-lhe algumas observa-
ções por mim feitas nestes ulti-
mos tempos, a respeito de al-
guns rapazes e moças chics e pe-
ço-lhe publical-as na sua aprecia-
da revista. Porque será que o loi-
ro dr. E. já não se lembra de
Mlle. N., sendo-lhe ella sempre
constante ? Que ingratitude ! Ten-
ho gostado de ver a transforma-
ção porque passou o S. R., depois
que ficou noivo : de rapaz fútil
e namorador que era, tornou-se
sério, sensato e até mais sym-
pathico. Sua gentil noiva deve or-
gulhar-se com isso. Dr. P. S.,
muito... não se assuste, dr., não
serei indiscreta... seu segredo
não será divulgado. N. C. M., ca-
da vez com apparencia mais ath-
letica.

Por hoje, basta. Agradece-lhe
a amiga e constante leitora. —
Nancy".

NOTAS DE TATUHY

"A leitora assidua Zezé, pede
um cantinho para umas notas de
Tatuhy.

Amadei, meigo olhar ; Z. Or-
si, cada dia mais amavel ; Es-
ther, importante ; Joca, saudosa
das ferias ; Quita, sempre firme ;
Sinhá, galante ; Rosinha, pianis-
ta galante ; Odette, séria ; Mo-
desta, tristonha ; Isa, coradinha ;
M. Isabel estudiosa ; Fidalma,
com seus olhos pretos...

Rapazes : Bimbo, saudoso da
capital ; Corrêa, só no vidão ;
J. Padilha, poeta cotuba ; Mose,
chumbando saudades ; J. Celso,
quando voltar da capital será o
mais chic ; Nicola, farinha.

São estas as notas da leitora —
Zezé".

RUA MARQUEZ DE ITU'

"Marilia, "labor insano omnia
vincet" ; A. S. C., ver, ouvir e
calar ; Dora, tantas vezes vac
o cantaro á fonte, que até que um
dia se quebra ; Noemia Lentino,
ter amor á leitura é trocar as ho-
ras de tedio por horas deliciosas ;
Edith, o riso é um companheiro
às vezes tão util como o saber ;
Nobilina, quem cala, consente ;
Maria de Lourdes, muitos são os
amigos e poucos os escolhidos ;
Jandira Galvão, a perseverança
tudo alcança ; M. S. C., a quem
disseste o teu segredo, fizeste-o
senhor de ti.

Espero, senhor redactor, que
ha de publicar estas linhas, por-
que é a primeira vez que collabo-
ro na sua apreciada revista. Pe-
ço-lhe que siga o proverbio "Não
deixes nunca para amanha o que
podes fazer hoje. — Da amigui-
nha dos proverbios e leitora da
"A Cigarrn". — Yara".

cio Martins ; a inspiração do Paulo Setubal ; o bigodinho do Autenor (da rua Bonita) ; a pose do Carlito Nielsen ; a sympathia do Alexandre de Freitas ; a linda cor morena de Osear Varellu ; a paciencia do Waldomiro de Carvalho.

Desde já se confessa muito grata a constante leitura. — Duqueza.

COUSAS QUE NOS AFFLIGEM

Vimos collaborar em nossa querida "Cigarra", no papel de "afflictas". Pedimos ao sr. redactor publicar esta primeira lista e promettemos continuar a nossa collaboração.

Cousas que nos affligem : Rachel arranjar admiradores só de nomes raros ; os innumeros apreciadores de Clarice ; a innocencia de Neusa ; o genio de Alice ; o mutismo de Esther quando se falla em amor ; a dedicacão de Aracy ; a inconstancia de Santa ; o indifferentismo de Nenê ; a indiscreção do Pessoa ; o Alcides ser maricas ; o queixo do Meira ; a constante troca de aneis de compromisso do Roberto ; o nada fazer do Antonio ; as criticas do Aurelio ; as namoradas do Waldemar ; o fingimento do Arlindo ; a precipitação do Carlos para se casar ; o Sylvio Penteadado ser celibatario ; o extremo carinho de Olivio pela familia ; a sinceridade de Sidney ; os excessivos ciúmes do Otto ; o patriotismo de Mario de Lemos ; o Orlando divertir-se iludindo as moças ; a altura do Estanislau. O nosso nunca chegado noivado. Esperamos obter da querida "Cigarra", a publicação destas linhas.

Agradecidas, subscrevem-se as amiguinhas. — Diana e Jmo."

CLUB "A CIGARRA"

"Sr. redactor. — Peço por um momento a sua attenção. Foi uma nota chic o ultimo "five-o'clock-tea", offerecido pelo club "A Cigarra", aos seus innumerous socios ! Reuniu-se no "Belvedere", tudo que ha de fiuo na sociedade paulistana. Para abrihantar aquellas horas felizes, foi offerecido aos presentes um lindo bouquet de escolhidas flores naturais, chamando a attenção de todos pelo variado matiz e suavidade de aroma. Compunham-na em delicada folhagem, Alberto Ferreira da Rosa e Miguel Paula Lima. Logo em seguida ao verde brilhante, umas vivas e assetinadas rosas de varias especies, como : Evangelina da Cunha Freire, Alice e Edith Flores Penteadado, Sylvia Ferreira da Rosa, Cecilia e Marina Cunha

Freire, Dulce Pereira Barros França e Greziella Normanton, Gejomar e Noenia Guedes, SA Leite, Paula Lima e muitas outras. Acompanhando-as, em desfilas de narcisos e jacynthos, tambem em tons diversos : D. Freitas Valle, Paçé S. Carvalho, Alberto Cintra, Antonio B. Franco Anaral, Paula Leite, José Almeida Prado, Victor Mercado, Paulo Freire, G. Sañes, Ary Sousa Carvalho, Elias Alves Lima, c, como remate, um lindo conjunto de boninas, manacás, resedás e malme-queres. Da aniguinha — Gessumê".

MOÇOS DO AMPARO

"Querida "Cigarra" — Peço-te que publiques esta pequena lista dos moços de Amparo, onde essa revista tem innumerous leitores e apreciadores.

Dr. Cicero, tem lindos olhos ; dr. Iraul, muito delicado ; Jacyntho, possui lindos cabelos ; Osias muito agradável ; dr. Chiquinho, talentoso ; Ruy Cintra, modesto ; Tonico Muniz, tem bom gosto ; Sebastião Bueno, tem a voz grossa ; Mario Pestana, constante ; Damãosinho, é um diabinho ; Nhônô Cintra, bonito ; Nhônô Mello, educado ; Felinhos, louro como um trigoal ; Virgilio Nogueira, pequeno ; Lucio Prado, lindinho.

Agradece-te do coração a leitora e admiradora. — Cecy".

PERGUNTAS DA CALOURA

"Porque será que Olga não perde o 41, das 11 e 14 ? Que Candida está tão estudiosa ? Que Martha é tão retrahida ? Que Aurelina Rocha é tão meiga e bondosa ? Que Bidoca é tão singela ? Que Mocinha não visita as amiguinhas antigas ? Que Zuleika Ferraz é tão lindinha ? Que Maria Ferraz é tão amavel ? Que Marin Lourdes é tão alegre ? Que Carmen Franzen é tão modesta ?

Será certo : Que Flavio Silveira planejou um passeio a Campinas ? Que Paulo Setubal está compondo um ruidoso poema ? Que Antoninho Reis entrou para a União dos Celibatarios ? Que o Jarbas vae entrar para a Seguranca Publica ? Que o Evora está realmente apaixonado ? Que o Pedrinho é urucuhaca.

Por hoje basta. Da leitora assidua. — Calonra".

"A CIGARRA" NAS ESCOLAS

"Sou primeira annista de uma escola desta capital e escrevi estas impressões sobre meus professores :

Aprecio muito o B. ; é sympa-

thico e a sua tez morena bronzeada, seus olhos negros, são negros como as noites de luar. sua boquinha é formada em arco, emfim, o B. é um anjo e fica tão lindo quando falla.

Aprecio muito o porte do G. ; possui uns lindos olhos azues cor do mar, pensativas que fazem sonhar... Anda sempre com um terno da cor do beija-flor... gosta muito de hrincar, mas tambem gosta muito de passar pitos...

Aprecio muito a aula do M. ; é um bom professor de arithmetica ; energico como elle só ; não gosta de moças risonhas na sua aula...

Aprecio tambem o O. ; é um anjinho de bondade, muito querido !

Da amiguinha da "Cigarra". — Anglica".

NOTAS DO COLLEGIO SANTA IGNEZ

"Numa das minhas visitas ao acreditado collegio de Santa Ignez notei : A bondade de Lucia A., a meiguice de Elisa N., a prosa da Marietta L., a gentileza de Iracema P., os lindos dentinhos de Nair Telles, os cabelos de Adelaide A., o lindo porte da Ivonette L., o comprimento do vestido de Aracy, a ingratição de Leonor, o retrahimento de Lucila L., o penteadado de Lucia C., a amabilidade de Lucia I., as lindas sobranceiras de Flora F., os cachinhos da Virginia Vieira, a sympathia de Ipala E., a delicadeza de M. da Gloria N., a indifferença da Carmelina H.

Peço, querida "Cigarra, que me ceda um logarzinho em sua aza preciosa. Immensamente agradecida. — Heliotrope".

SANTA EUDOXIA EM SCENA

"Temos sempre lido apreciações sobre senhoritas e rapazes de muitas cidades do interior ; sómente os de Santa Eudoxia ainda não foram lembrados, e, entretanto, tambem aqui se lê muito "A Cigarra". Porque será ?

Enviamos-lhe uma lista das senhoritas e rapazes daqui, onde "A Cigarra" tem uma extraordinaria venda.

Cecilia, loquaz ; Joanninha, enthusiasmada com os bordados ; Glorinha, sandosa de São Paulo ; Nicota, santinha ; Z., sempre com as idéas celibatarias ; M., pensando em desafiar alguem para um duello.

Rapazes : J. G. amavel ; dr. M., tratando casamento pelo telephone ; M. B., apaixonadissimo por uma moça de São Car-

los ; rituo zendo. Ce derá mos agrac nha.

V

"Q

Alt feio, isto r cas o a bel bellez que u fronte

Não

Usa c

tes, e

physic

uma c

so de

bescet

tensid

transf

feroz.

mais i

é tud

fleugn

rancor

De

alta d

lico".

QUAT

"Ve

notave

C., e

confor

um ty

da con

tura sy

L. M.,

e fiel

desta

nha, et

B. N.,

uma a

trahent

se fore

MOÇA

Moça

thica ;

Vicenti

Yáya

Zeppl

tina, d

lipant.

forti, n

dros, i

do, em

Toledo,

elegant

Ondina

Sylvia

carlina

ra de

quinh

cinia G

"A RESIDENCIA,"



E' inutil procurar...

RIAS capazes de conseguirem esse fim.

*Si V. Exca. tem goslo e deseja patenteal-o aos olhos de suas amigas, só em nossa casa encontrará MOVEIS e TAPEÇA-
Preços especiaes de Installações para Noivos.*

4. PRAÇA DA REPUBLICA .. SÃO PAULO



O BRAZ EM POLVOROSA

"Lavinia, por não ter pequeno; Olga Sousa é uma lindezinha; Giza chega tarde à missa das 10; Lourdes é devota de São José; Aparecida deixou de amar; Lydia Barsotti, immensamente chic; Sylvia não deixa o Colombo; Carolina possui um grande ramalhete; Filhinha, muito querida.

Rapazes: Maurinho gosta muito della; Sutterland aprecia o bello sexo; Totó está zangadinho (com quem?); Mestriinho, infallível; Bonifacio é muito carola (Siga a carreira); ninguém deve quebrar a vocação.

Espera que o senhor redactor publicará esta no proximo numero da nossa idolatrada "Cigarra", cuja leitura ninguém mais dispensa.

A amiguinha. — Nicota".

COUSAS QUE VI

"O Raphael recusando um bouquet de violetas de uma gentil normalista; o Salviato tossindo e batendo o pé no chão; o José, dizendo que não sabe therapeutica; Garcia rindo sem vontade só para mostrar seus maravilhosos dentes; Lola, querendo comer todos os kakis que via na feira; Amelia encantadora na kermesse; O., dizendo que está apaixonada pelo de Villa Buarque; Judith dizendo que ha de ser freira custe o que custar; Joaquim, muito pintado; Os infalliveis do Marconi, imaginando que a senhorita da rua dos Protestantes lhes liga importancia.

Das amiguinhas da "A Cigarra" p. Ziza e Zuza".

PARA SER GRACIOSA

"Para ser graciosa, uma senhora deve ter: Os olhos de Conceição Cardoso; os dentes de Zizinha C.; o perfil de Alzira L.; o nariz de Elisa B.; as covinhas de Aida M.; a pelle de Filhinha G.; os cachos de Guiomar C.; a amabilidade de Dulce S.; a gracinha de Ivetta B.; os pesinhos de Jandyra B.; a bondade de Guiomarzinha; a boquinha de Maria F.; a sympathia de Nena F. — Pedindo-lhe que publique esta lista no proximo numero, terminam enviando abraços à nossa amiguinha "Cigarra", as assiduas leitoras — Cecy e Lili".

ESTÃO NA BERLINDA

Lourdes, por estar saudosa do noivo; Etelvina, por ser muito amavel; Alice Cardosa, por ser vistosa; Margarida e Olga, por serem possuidoras de lindos olhos. Irene Garcia, pela sua intelligencia; Elvira Ribeiro, por ser gra-

ciosa; Raul, por trocar as cariocas pelas paulistas; Alberto, por ser voluvel; Celio, por ser gabba; João, por ser delicado; Di Armando C., por não deixar de occultar sua area de tristeza.

E' bem curtinha, senhor redactor. Não deixe de publicar, sim? Desde já muito agradecida — A Portuguezita".

NOTAS DE SOROCABA

"Domingos Rizzo, popular; Brenno, levado; Euclides, sem graça; José Kerr, delicado e sentimental; João, é louco por dinheiro; Alexandre, terrivel; Bende, educada; Azinha, camarada; Adalgiza, vistosa; Edith, timida; Cecilia, bella morena; Bemvinda, graciosa; A. de L. ciumenta; Sylvia, religiosa; Alzira, muito sentida. Muito lhe agradece a leitora da "Cigarra". — Julia".

COUSAS QUE ME IMPRESSIONAM

"Nunca tive o prazer de ver publicadas as minhas cartas.

Esta é a setima vez que venho importunar o sr. director da "Cigarra", pedindo-lhe o obsequio de publicar na sua querida e apreciada revista, a seguinte relação de cousas que me impressionam: A pose do professor Furlanetto; o topete à Pão de Assucar do Bellardinho; as delicadezas do professor Arcolani; a cutis do professor Cantu; e a sobrecasaca do professor Barnabei.

Para um professor fazer carreira em São Paulo deve possuir: o sorriso angelico do professor J. Vancolle; a formosa dentadura do professor Gomes de Araújo; a belleza do professor Mario de Andrade, as munhecas do professor Samuel Archanjo; a bondade do professor Motto; a gravidade, preparo e intelligencia do professor L. Chiapparelli; o porte romantico do professor Z. Autuori.

Agradece a publicação desta. — Uma alumna do Conservatorio".

PARA SER CHIC

Uma senhorita, para ser chic, deve obter os seguintes predicados:

A graça de Rosinha Medeiros; a linda pallidez de Judith Castro; o talento poetico de Hilda Brandão; a gentileza de Odila Camargo; a lindesa de Hebe Lejeune; o chic de Nita Arantes; o corado de Maria Camargo; a bondade de Maria J. B. dos Reis; a esperanza de Carmita Azevedo Marques; o bello moreno de Conceição Aym-

beré; o gosto de Maria Ramos; o encanto de Ruth Curiano; o terno olhar de Maria Moraes Barros; a sympathia de Cecilia Freire; a bondade de Cybelle Barros, a delicadeza de Isabel Alvaro Lobo; o mysterioso sorriso de Lavinia Fonseca; o espirito de Maria José Boanova; a frequencia, no Royal de Nenetta Guimarães; e, finalmente, o gatinho de fazer que a "Cigarra" publique no seu proximo numero estas attrações colhidas por — Fanvette".

UM LEILÃO EM BENEFICIO

Entre as innumeradas prendas que foram arrematadas, notavam-se as seguintes: Uns lindos amores-perfeitos (existu só para ti), por Mlle. Bellinha, para collocar sobre um...; um preto de acetonas verdes (pas, venturas e alegria), por Mlle. Espigenia, para o A.; um ramo de alecrim secco (saudades) por Mlle. Cesaltina, para pôr dentro de uma...; um appetitoso maracujá quisera eu já, por Mlle. Virginia, para o dedicado M.; um sacco de nozes, por Mlle. Leontina, para o A.; uma dália cor de canna (será em vão o meu amor?), por Mlle. Petita para o C. — Consocheira".

OLHOS

Catita Meira, olhos feiticarios; Zuleika, olhos trahidores; Zefoca Aratangy, olhos sonhadores; Olguinha Cecilia, olhos sinceros; Candinha Joly, olhos sonhadores; Carmezina Araujo, olhos fulgurantes; Rosilda Manis, olhos expressivos; Estephania Araujo, olhos meigos; M. Luiza Americana, olhos perspicazes; Nina Fajardo, olhos caprichosos; Alice Americana, olhos bondosos.

Mil agradecimentos da leitora — Violaeca".

RAPAZES DE PEDERNEIRAS

Aquí, em Pederneras, lemos muito "A Cigarra". Por isso, é justo que v. a. publique estas notas sobre os nossos rapazes:

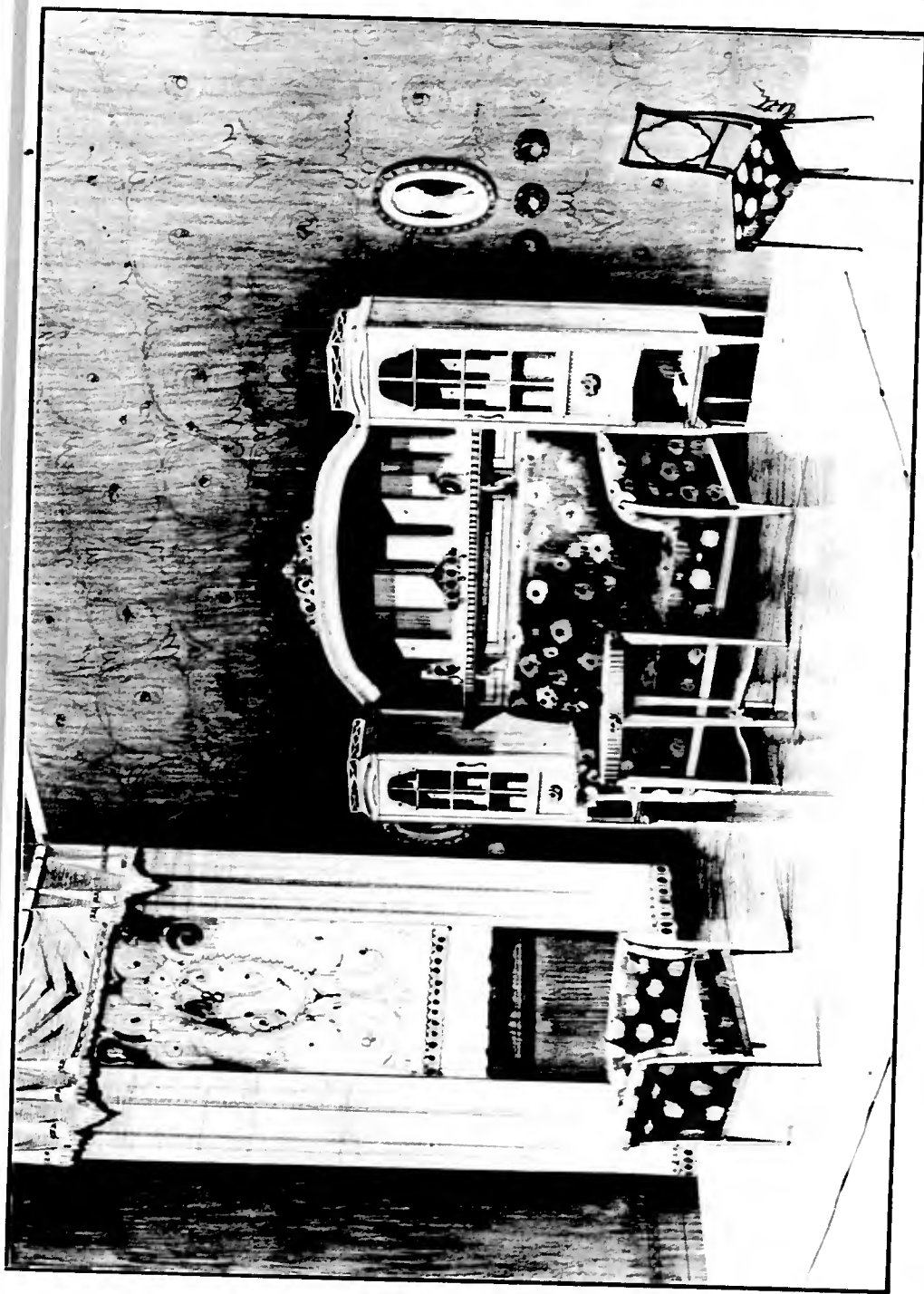
Marcos, bonito; dr. Decio, correcto; Zacharias, smart; Domingos, próes; Vicente, tristonho; Antonio, ativo; Pedro apaixonado; Pedro Segundo, querido; Alfredo, serio; José B., agradável; Arnaldo, elegante; Filemon, sympathico; Trizina, bomzinho; Olympe, amavel; João, zangado; José C., Bar de Pederneras; Othello, elegante; Regista, timido; as lindas donzotas de Aratanga. Desde já agradeço a publicação desta. — A-leitora Ouy".



Repetição de imagem
Repetition of image

0080 (*)

"A RESIDENCIA,"



E' inutil procurar...

Si V. Exca. tem gosto e deseja patenteal-o aos olhos de suas amigas, só em nossa casa encontrará MOVEIS e TAPEÇARIA-RIAS capazes de conseguirem esse fim.

Preços especiais de Instalações para Noivos.

4. PRAÇA DA REPUBLICA .. SÃO PAULO



O BRAZ EM POLVOROSA

"Lavinia, por não ter pequeno; Olga Sousa é uma lindezinha; Giza chega tarde á missa das 10; Lourdes é devota de São José; Aparecida deixou de amar; Ly-dia Barsotti, immensamente chic; Sylvia não deixa o Colombo; Carolina possui um grande ramã-bete; Filhinha, muito querida.

Rapazes: Maurinho gosta muito della; Sutterland aprecia o bello sexo; Totó está zangadinho (com quem?); Mcstri-nho, infallível; Bonifacio é muito carola (Siga— a carreira); ninguém deve quebrar a vocação.

Espero que o senhor redactor publicará esta no proximo numero da nossa idolatrada "Cigarra", cuja leitura ninguém mais dispensa.

A amiguinha. — Nicota".

COUSAS QUE VI

"O Raphael recusando um bouquet de violetas de uma gentil normalista; o Salvito tossindo e batendo o pé no chão; o José, dizendo que não sabe therapeutica; Garcia rindo sem vontade só para mostrar seus maravilhosos dentes; Lola, querendo comer todos os kakis que via na feira; Amelia encantadora na kermesse; O., dizendo que está apaixonada pelo de Villa Buarque; Judith dizendo que ha de ser freira custe o que custar; Joaquim, muito pintado; Os infallivcis do Marconi, imaginando que a senhorita da rna dos Pro-testantes lhes liga importancia.

Das amiguinhas da "A Cigarra" p Ziza e Zuza".

PARA SER GRACIOSA

"Para ser graciosa, uma senhorita deve ter: Os olhos de Conceição Cardoso; os dentes de Zizinha C.; o perfil de Alzira L.; o nariz de Elisa B.; as covinhas de Aida M.; a pelle de Filhinha G.; os cachos de Guiomar C.; a amabilidade de Dulce S.; a gracinha de Ivetta B.; os pesinhos de Jandyra B.; a bondade de Guiomarziuha; a hoquinha de Maria F.; a sympathia de Nena F. — Pedindo-lhe que publique esta lista no proximo numero, terminam enviando abraços á nossa amiguinha "Cigarra", as assiduas leitoras — Cecy e Lili".

ESTÃO NA BERLINDA

Lourdes, por estar saudosa do noivo; Etelvina, por ser muito amavel; Alice Cardone, por ser vistosa; Margarida e Olga, por serem possuidoras de lindos olhos. Irene Garcia, pela sua intelligencia; Elvira Ribeiro, por ser gra-

ciosa; Raul, por trocar as carioceas pelas paulistas; Alberto, por ser voluvel; Celio, por ser gabola; João, por ser delicado; Di Armando C., por não deixar de occultar uns ares de tristeza.

E bem curtinha, senhor redactor. Não deixe de publicar, sim? Desde já muito agradeida — A Portuguezita".

NOTAS DE SOROCABA

"Domingos Rizzo, popular; Brenno, levado; Euclydes, sem graça; José Kerr, delicado e sentimental; João, é louco por dinheiro; Alexandre, terrível; Bende, educada; Azinha, camarada; Adalgiza, vistosa; Edith, tímida; Cecilia, bella morena; Bemvinda, graciosa; A. de L. ciumenta; Sylvia, religiosa; Alzira, muito sentida. Muito lhe agradece a leitora da "Cigarra". — Julia".

COUSAS QUE ME IMPRESSIONAM

"Nunca tive o prazer de ver publicadas as minhas eartas.

Esta é a setima vez que venho importunar o sr. director da "Cigarra", pedindo-lhe o obsequio de publicar na sua querida e apreciada revista, a seguinte relação de cousas que me impressionam: A pose do professor Furlanetto; o topete á Pão de Assucar do Bel-lardinho; as delicadeza do professor Arcolani; a cutis do professor Cantu; e a sobrecasaca do professor Baruahei.

Para um professor fazer carreira em São Paulo deve possuir: o sorriso angelico do professor J. Vaucole; a formosa dentadura do professor Gomes de Araujo; a belleza do professor Mario de Andrade, as munhecas do professor Samuel Archanjo; a bondade do professor Motto; a gravidade, preparo e intelligencia do professor L. Chiaffarelli; o porte romantico do professor Z. Autuori.

Agradece a publicação desta, — Uma alumna do Conservatorio".

PARA SER CHIC

Uma seuhorita, para ser chic, deve obter os seguintes predi-cados:

A graça de Rosinha Medciros; a linda pallidez de Judith Castro; o talento poetico de Hilda Brandão; a gentileza de Odila Camargo; a lindeza de Hebe Lejeune; o chic de Nita Arantes; o corado de Maria Camargo; a bondade de Maria J. B. dos Reis; a esperanza de Carmita Azevedo Marques; o bello moreno de Conceição Aym-

beré; o gosto de Maria Ramos; o encanto de Ruth Cursino; o terno olhar de Maria Moraes Barros; a sympathia de Cecília Freire; a bondade de Cybelle Barros, a delicadeza de Isabel Alvaro Lobo; o mysterioso sorriso de Lavinia Fonseca; o espirito de Maria José Boanova; a frequencia, no Royal, de Nenetta Guimarães; e, finalmen-te, o géitinho de fazer que a "Cigarra" publique no seu proximo numero estas attracções colhidas por — Fauvette".

UM LEILÃO EM BENEFICIO

Entre as innumeradas prendas que foram arrematadas, nota-vam-se as seguintes: Uns lindos amores-perfeitos (existe só para ti), por Mlle. Bellinha, para collocar sobre uns...; um prato de azeitonas verdes (paz, venturas e alegria), por Mlle. Ephi-genia, para o A.; um ramo de alecrim secco (saudades) por Mlle. Cesaltina, para pôr dentro de uma...; um appetitoso maracujá quizera eu já, por Mlle. Virginia, para o dedicado M.; um saeco de nozes, por Mlle. Leontina, para o A.; uma dha-lia cor de canna (será em vão o meu amor?), por Mlle. Petita para o C... — Conselheira".

OLHOS

Catita Meira, olhos feiticeiros; Zuleika, olhos trahidores; Zi-roca Aratangy, olhos sonhadores; Olguinha Coelho, olhos sin-ceros; Candinha Joly, olhos zom-badores; Carmosina Araujo, olhos fulgurantes; Romilda Muniz, olhos expressivos; Estepha-nia Araujo, olhos meigos; M. Luiza Americano, olhos perspicazes; Nina Fajardo, olhos capri-chosos; Alice Americano, olhos bondosos.

Mil agradecimentos da leitora — Violaeca."

RAPAZES DE PEDERNEIRAS

Aqui, em Pederneiras, lemos muito "A Cigarra". Por isso, é justo que v. s. publique estas notas sobre os nossos rapazes:

Mareos, bonito; dr. Decio, correcto; Zacharias, smart; Domingos, prosa; Vicente, tris-tonho; Antonio, activo; Pedro apaixonado; Pedro Segundo, querido; Alfredo, sério; José B., agradavel; Arnaldo, elegante; Filemon, sympathico; Trajano, bomzinho; Olyntho, amavel; João, zangado; José C., flor de Pederneiras; Odorico, engraçado; Registe tambem as risadinhas dengosas do Aristides. Desde já agradeço a publicação desta. — A leitora Cecy."

“A CIGARRA,”

Revista de maior circulação no Estado de São Paulo

A CIGARRA publica sempre edições coloridas e excelente colaboração em prosa e verso, inédita e especial, de alguns de nossos melhores poetas e prosadores.

A CIGARRA nunca deu numero com menos de 52 paginas. Tem reportagem photographica especial e occupa-se de todos os factos de actualidade em nitidas e incomparaveis gravuras.

A CIGARRA é o maior successo do genero em S. Paulo e é geralmente considerada uma das melhores revistas do Brasil.

A CIGARRA é a detentora do record da venda avulsa na Capital, Santos, Campinas e Ribeirão Preto.

A CIGARRA, devido á sua grande e incontestavel tiragem, circula largamente em todo o Brasil offerecendo, por isso, extraordinarias vantagens para anuncios e reclames que visem especialmente esta Capital, todo o Interior de S. Paulo e Sul de Minas, onde se concentra a sua maior circulação.

A CIGARRA mantém officina propria, installada propositalmente para o seu aprimorado confectionamento: á RUA DA CONSOLAÇÃO N. 100A.

Director - Proprietario :
GELASIO PIMENTA.

Redacção ·
RUA S. BENTO, 93-A

Assignatura annual 10\$000

Numero avulso \$600

Numero atrazado 1\$000